



# PROJETOS INTEGRADOS DE ENSINO E CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS ELETIVOS

## ***LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS***



**Helder Zahluth Barbalho**

Governador do Estado do Pará

**Lúcio Dutra Vale**

Vice-governador do Estado do Pará

**Elieth de Fátima da Silva Braga**

Secretária de Estado de Educação - SEDUC

**Regina Lucia de Souza Pantoja**

Secretária Adjunta de Ensino – SAEN

**Regina Celli Santos Alves**

Diretora de Educação Básica

**Mari Elisa Santos de Almeida**

Coordenadora do Ensino Médio

### **EQUIPE COEM / ProBNCC**

ADRIANA GOMES ROSA  
ALINI DO SOCORRO CRUZ  
DIANA GOMES BRAGA  
ELIZABETH MASCARENHAS S. SILVA  
HILDA CAROLINA DE SOUZA CUNHA  
HIGOR KYUZO DA SILVA OKADA  
JANISE ALVES MEDEIROS  
JOHN CHARLES CORRÊA TORRES  
JUCILENE PEREIRA DA SILVA  
LUIZ OTÁVIO GOULART CASTRO  
MARIA DARCILENA TRINDADE CORREIA  
MARIA MADALENA PANTOJA DA SILVA  
MARILÉIA CORRÊA LIMA  
MARÍLIA DE ALMEIDA CHAVES LYNCH  
NEUDERSON MACHADO DA SILVA  
PAOLA MARIA FRANSINETT ROTTERDAM  
ROSIANE BARBOSA FERREIRA  
VÂNIA LEITE LEAL MACHADO

ANA LÚCIA DA SILVA BRITO  
ALINE COSTA DA SILVA  
ARILSON LOBO FIGUEIREDO  
CARLOS EDUARDO LIRA SILVA  
DERICK HERCULANO P. DE CARVALHO  
EDILSON MATEUS COSTA DA SILVA  
ELAINE VALÉRIO DE AZEVEDO  
FLÁVIO NAZARENO ARAÚJO MESQUITA  
GESSON JOSÉ MENDES LIMA  
JACKSON DOUGLAS RODRIGUES  
KARL MARX DA SILVA SANTOS  
LUCIVAL BARBALHO PONTES  
MAYSA DA SILVA LEITE ALMEIDA  
ODIMAR DO CARMO MELO  
RAIMUNDA DE NAZARÉ F. CORRÊA  
SALIER JULIANE DOS SANTOS CASTRO  
VÂNIA LEITE LEAL MACHADO  
WILLIAM FONSECA FREIRE

### **REALIZAÇÃO:**

Coordenação de etapa ProBNCC – ensino médio / Coordenação de Ensino Médio (COEM)/ Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) / Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA)

### **ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO:**

Aline Costa da Silva – SEDUC/PA  
Ana Lúcia da Silva Brito – SEDUC/PA  
Derick Herculano Paranhos de Carvalho – SEDUC/PA  
Elane Valério de Azevedo – SEDUC/PA  
Karl Marx da Silva Santos – SEDUC/PA  
Marília de Almeida Chaves Lynch – SEDUC/PA  
Salier Juliane dos Santos Castro – SEDUC/PA  
Vânia Leite Leal Machado – SEDUC/PA

### **CONTRIBUIÇÕES:**

Maria Madalena Pantoja da Silva – SEDUC/PA  
Maria Darcilena do Socorro Trindade Correia – SEDUC/PA  
John Charles Correa Torres – SEDUC/PA (revisão)

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

---

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. **Caderno de Projetos Integrados de Ensino e Campos de Saberes e Práticas Eletivos da Área de Linguagens e Suas Tecnologias – Etapa Ensino Médio** - Orientação para escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado Do Pará (2022) / Organizador: SEDUC-PA, 2022.

1. Novo Ensino Médio. 2. ProBNCC. 3. Caderno de Orientações Pedagógicas. Orientação para escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado do Pará.

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

<b>1. PROJETOS INTEGRADOS DE ENSINO</b>	<b>6</b>
<b>1.1 PROJETO CORPO, CULTURA E ARTES CÊNICAS</b>	<b>7</b>
<b>1.2 PROJETO LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>1.3 PROJETO LITERATURAS E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS</b>	<b>31</b>
<b>2. CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS ELETIVOS</b>	<b>40</b>
<b>2.1 ELETIVA 01: ARTCIRCULAÇÃO: ARTE NO CONTEXTO LOCAL</b>	<b>41</b>
<b>2.2 ELETIVA 02: PROJETANDO A VIDA ARTISTICAMENTE COM CRIATIVIDADE</b>	<b>43</b>
<b>2.3 ELETIVA 03: PRÁTICA EM ESPORTES COLETIVOS I (Membros Inferiores)</b>	<b>45</b>
<b>2.4 ELETIVA 04: PRÁTICA EM ESPORTES COLETIVOS I (Membros Superiores)</b>	<b>46</b>
<b>2.5 ELETIVA 05: PRÁTICA EM ESPORTES INDIVIDUAIS / DE AVENTURA / NATUREZA</b>	<b>48</b>
<b>2.6 ELETIVA 06: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES I: JOGOS DE DIFERENTES MATRIZES</b>	<b>50</b>
<b>2.7 ELETIVA 07: INTERPRETAÇÃO TEXTUAL (ANÁLISE DO DISCURSO)</b>	<b>52</b>
<b>2.8 ELETIVA 08: EDUCAÇÃO LITERÁRIA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO</b>	<b>53</b>
<b>2.9 ELETIVA 09: LITERATURA BRASILEIRA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA</b>	<b>54</b>
<b>2.10 ELETIVA 10: EDUCAÇÃO LITERÁRIA: PRÁTICAS LINGUAGEIRAS EM FRANCÊS OU ESPANHOL OU INGLÊS</b>	<b>55</b>

*Prezados (as) Professores!*

A Secretaria de Estado de Educação do Pará com o intuito de subsidiar inicialmente a implementação do Novo Ensino Médio e do DCEPA - etapa ensino médio, apresenta um conjunto de proposições destinadas aos *PROJETOS INTEGRADOS DE ENSINO*. Ressalta-se que estes possuem um caráter de aprofundamento e ampliação dos conhecimentos tratados pelas respectivas Áreas.

Em seguida, apresenta ainda as proposições para os *CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS ELETIVOS*, os quais se apresentam como oportunidades de aprendizagens diversas que aliam os interesses dos estudantes, o aprofundamento dos objetos de conhecimento de uma área e o projeto de vida dos estudantes.

Ressaltamos, que este conjunto de Projetos Integrados de Ensino e Campos de Saberes e Práticas Eletivas foram elaborados a partir da consolidação dos interesses dos estudantes por meio de escutas realizadas na rede pública de ensino médio, ao longo do processo de elaboração do Documento Curricular do Ensino Médio.

Portanto, este Caderno traz para a etapa ensino médio um conjunto de Projetos Integrados de Ensino e de Campos de Saberes e Práticas Eletivos disponibilizados às escolas com suas respectivas ementas, com vistas a contribuir pedagogicamente para o planejamento da Nucleação Formação para o Mundo do Trabalho no Novo Ensino Médio da Rede Pública de ensino do Estado do Pará.

## **Coordenação de Ensino Médio**

**COEM/SAEN/SEDUC/PA**

# PROJETOS INTEGRADOS DE ENSINO



<b>1. TÍTULO DO PROJETO:</b>	CORPO, CULTURA E ARTES CÊNICAS
<b>1.2 UNIDADE REGIONAL:</b>	
<b>1.3 MUNICÍPIO:</b>	
<b>1.4 ESCOLA:</b>	
<b>1.5 PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	1- RESPEITO ÀS DIVERSAS CULTURAS AMAZÔNICAS E SUAS INTER-RELAÇÕES NO ESPAÇO E NO TEMPO. 2- A INTERDISCIPLINARIDADE E A CONTEXTUALIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. 3- EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICA.
<b>1.6 ÁREA DE CONHECIMENTO:</b>	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
<b>1.7 CATEGORIAS DE ÁREA</b>	CULTURAL-ARTÍSTICO-LITERÁRIO / VIDA PESSOAL
<b>1.8 CAMPOS DE SABERES E PRÁTICA DE ENSINO ENVOLVIDOS:</b>	ARTE; EDUCAÇÃO FÍSICA; LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS; LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
<b>1.9 EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, PROCESSOS CRIATIVOS, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL, EMPREENDEDORISMO
<b>1.10 PERFIL DE ENTRADA ESPERADO:</b>	O aluno deverá ter noções dos variados campos do saber e seus procedimentos científicos e tecnológicos. Alunos com desenvoltura corporal, fluência na oralidade, conhecimento básico sobre teatro e dança. Os critérios acima são meramente de expectativas, devendo o projeto atender, mesmo sem as características anteriormente citadas, alunos que estejam abertos ao diálogo com as diversas linguagens da Arte e das Práticas Corporais envolvidas (literatura, dança, teatro, música, fotografia, cinema, entre outros).
<b>1.11 PERFIL DE SAÍDA ESPERADO:</b>	Compreender a apreciação estética, o diálogo com a Literatura e as diversas Artes. Desenvolver de modo criativo as representações sociais (local/global) por meio das diferentes Artes Cênicas e Práticas da Cultura Corporal (dança, teatro, performances, dramatizações, entre outros) e ampliando, assim, a poética de ser/estar no mundo com relação às memórias, contextos, e imaginários locais/globais
<b>1.12 PROFESSORES/AS RESPONSÁVEIS:</b>	
<b>1.13 ANO/SEMESTRE:</b>	
<b>1.14 TURMA(S) ENVOLVIDA(S):</b>	
<b>1.15 PERÍODO DE REALIZAÇÃO:</b>	
<b>1.16 CARGA-HORÁRIA:</b>	40h semestrais

### 1.1 QUADRO SÍNTESE DO PROJETO CORPO CULTURA E ARTES CÊNICAS

## 2. APRESENTAÇÃO

O processo criativo da criação artística e cultural no mundo contemporâneo possui um apelo incontestável junto às juventudes, principalmente, quando emergem as escutas e indagações sobre suas necessidades e preferências no interior da escola, em especial na etapa do Ensino Médio.

Apesar disso, as escolas ainda necessitam oferecer a estes jovens atividades próprias da cultura corporal e das artes cênicas no cotidiano de suas ações curriculares. O teatro, a dança, e as demais artes cênicas, embora não sejam uma constante na vida de muitas comunidades de forma direta, cada vez mais, passam a fazer parte do rol de opções de lazer dos jovens, além de ser um poderoso instrumento de transformação social e pessoal na vida de todos aqueles que estão ligados direta ou indiretamente a essa expressão artística milenar.

Ao pensar esse campo de saberes e práticas, essa proposta pedagógica apresenta como principais características a busca pelo entrelaçamento sociocultural de estudantes nos mais diversos movimentos performáticos a se estabelecer no chão da escola, ao entender que os espaços escolares precisam dar voz, conhecer, e principalmente deslumbrar o jovem dessa etapa de ensino. Ao fazer artes cênicas, o aluno desenvolve habilidades que o ajudam em suas relações pessoais e interpessoais, em suas relações sociais e afetivas, e contribui inclusive em seu futuro profissional.

Melhorar a postura, voz, dicção, inibição e sua comunicação, lhe trará domínio e controle sobre o próprio corpo e possibilitará desenvolver cognição, consciência corporal, criatividade e capacidade produtiva, agilidade, dentre outras potencialidades necessárias para a formação de cidadão, consciente de si nos aspectos culturais articulados ao contexto social em que vive.

Segundo o Documento Curricular do Estado do Pará etapa Ensino Médio, as Itinerâncias são compostas por um conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas escolas e redes de ensino, que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de seus estudos e para o mundo do trabalho. Assim, apresentamos como proposta de itinerância o Projeto Integrado de Ensino CORPO, CULTURA E ARTES CÊNICAS, criado para integrar os campos de saberes e práticas da área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua

Portuguesa e suas Literaturas e Língua Estrangeira Moderna), possibilitando, também, sua articulação com as demais áreas do conhecimento.

O Projeto surge como uma possibilidade de integração de áreas de estudos historicamente desarticuladas, porém aqui apresentadas aos sujeitos do Ensino Médio a partir de objetos de conhecimento que integram campos de estudos interdisciplinares.

A Itinerância CORPO, CULTURA E ARTES CÊNICAS será desenvolvida através de atividades inter e transdisciplinares, de modo a aplicar conhecimentos historicamente produzidos e socialmente elaborados, necessários a abstração e explicação do cotidiano, por meio de uma aprendizagem integrada, crítica e criativa.

A formação que se pretende com esse projeto não se resume a construir reproduções artístico-cultural de obras famosas, mas sim a lidar com a compreensão de assuntos complexos, com base nas áreas multidisciplinares e com o objetivo de aprofundar, por meio das artes cênicas e das práticas corporais, temas da contemporaneidade e seus desafios, como questões socioambientais, tecnológicas, políticas, socioemocionais, literárias e outras, que, além de aproximar o estudante de seu contexto social, também devem se conectar ao seu projeto de vida.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A proposição desse Projeto Integrado se fundamenta numa constatação empírica do esvaziamento do teatro popular e de práticas corporais nos diferentes espaços escolares. Esse movimento de suposto esvaziamento, nos parece contraditório, pois cada vez mais o jovem se apresenta como protagonista nos diversos espaços culturais, incluindo os virtuais (youtubers, digital influencer, e demais mídias sociais). Contudo, esse movimento que ocorre nos espaços virtuais, e que chega com força no interior da escola, parece não encontrar o mesmo espaço nos currículos escolares, em especial no Ensino Médio.

A importante contribuição do teatro, da dança e das demais práticas corporais, do ponto de vista pedagógico, encontra terreno fértil e potencialidades artístico-culturais quando abraçado por docentes e discentes por meio das práticas escolares, assim como facilmente articula-se a todos os quatro eixos estruturantes

propostos para os itinerários formativos preconizados nos documentos e orientações curriculares nacionais.

Desta forma, “CORPO, CULTURA E ARTES CÊNICAS” articula-se com os referidos eixos estruturantes conforme sugerimos a seguir:

- 1- Processos Criativos;
- 2- Mediação e Intervenção Sociocultural.
- 3- Investigação Científica
- 4- Empreendedorismo Social

No eixo intitulado Processos Criativos, a abordagem deverá contemplar o diálogo com os componentes da cultura corporal e da Arte, tais como o Teatro, cinema, performances, coreografias, entre outros; ampliando o repertório e a diversidade cultural dos atores sociais envolvidos. Essa ampliação do repertório cultural é um dos pilares da formação previstos pela BNCC ao fazer referência a este eixo:

[...] a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, vídeo minutos, games etc. (BRASIL, 2018, P. 500).

Ao buscar articulação com o eixo de Mediação e Intervenção Sociocultural, o referido projeto preconiza o diálogo com elementos que incorporem “valores universais como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade” (BRASIL, 2018, p. 2). A proposta que fundamenta a articulação com o eixo mediação e intervenção sociocultural está ligada a intencionalidade educativa de se ampliar a visão de mundo dos alunos, criar propostas que promovam, modifiquem e/ou adaptem ideias existentes, criativas, originais e/ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos, e que lhes ajudem a lidar com as dúvidas e incertezas e também com a proatividade para colocá-las em prática na mediação entre a cultura, a memória e os distintos tempos e espaços, e demais relações possíveis que se pretenda estabelecer.

Quanto ao o terceiro eixo, Investigação Científica, as possibilidades de pesquisas e estudos que instiguem e estimulem o aluno a ter contato com objetos de conhecimentos ligados aos diferentes gêneros (literários, poéticos, filosóficos, técnicos)

e contextos sócio-históricos e culturais que o possibilitem desenvolver uma melhor capacidade de leitura de mundo.

Em relação ao quarto e último eixo que trata do Empreendedorismo Social, o projeto Corpo Cultura e Artes Cênicas pretende estabelecer uma relação entre a formação humana integral e o mundo do trabalho articuladas à unidade curricular Projeto de Vida, além de estimular iniciativas autorais, criativas e/ou produtivas, seja de caráter social ou acadêmico, entre outras possíveis.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Aprofundar conhecimentos sobre práticas corporais relacionadas ao Lazer, saúde e qualidade de vida, cultura material e imaterial, mídia, música, dança, teatro e performances, preconizando a expressão artística e corporal como movimento introdutório à libertação do corpo frente às amarras sociais do mundo contemporâneo, para promover a formação de indivíduos críticos, reflexivos, criativos, proativos, hábeis e competentes nas diversas relações que estabelecem com os contextos da cultura, da comunicação, da política, da economia e das relações interpessoais que envolvem a vida em sociedade.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem visões de mundo, bem como diferentes sensibilidades da criticidade e da criatividade artística e corporal;
  - Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais com ética e protagonismo;
- Participar de modo proativo nas vivências individuais e coletivas propostas pelo projeto;
- Produzir textos, peças e demais performances que versem sobre temáticas distintas de modo a possibilitar diferentes formas de interpretação e assimilação do conhecimento performatizado.
- Construir, produzir e vivenciar coreografias e performances sobre diferentes temáticas propostas pelo projeto.

- Desenvolver diferentes práticas corporais relacionadas ao Lazer, saúde e qualidade de vida como forma de expressão e ampliação do acervo cultural dos estudantes.

## **5. PROPOSTA METODOLÓGICA**

O projeto Integrado de Ensino “Corpo, Cultura e Artes Cênicas” será desenvolvido semestralmente, podendo se estender ao longo dos demais semestres para atender necessidades da comunidade escolar, podendo, inclusive, adquirir caráter permanente de oferta em virtude de suas características e da confirmação de pertinência por parte da escola e de seus atores.

Esta Itinerância da área de Linguagens e suas Tecnologias apresenta ênfase aos campos de saberes e práticas da Arte e da Educação Física, contudo o projeto admite a apropriação e intervenção de docentes de outros campos da área de Linguagens, bem como a colaboração de professores de outras áreas de conhecimento.

As aulas necessitam ser interativas, com dinâmicas de grupo, aulas expositivas, diálogos com recursos lúdicos e tecnológicos, vivência de dramatização, musicalização e expressão corporal e demais práticas corporais relacionadas ao Lazer, saúde e qualidade de vida.

Uma das possibilidades de arranjo dessa Itinerância e seus objetos de conhecimento é organizar por meio de módulos como os objetos de conhecimentos distribuídos mensal ou bimestralmente ou ainda de acordo com a característica adotada pela escola.

Como sugestão apresenta-se neste momento dois grandes blocos de conhecimentos, um ligado ao teatro e outro ligado à dança, podendo ser substituídos por módulos que contemplem outros objetos de conhecimento bem como a realidade da unidade escolar que irá aplicar o projeto, e como afirmado anteriormente, poderão ser desenvolvidos de acordo com a preferência e viabilidade do contexto escolar, aqui, sistematizado apenas com uma sugestão possível:

### *MÓDULO I - O TEATRO E DRAMATIZAÇÃO*

Um importante fator que qualifica toda e qualquer representação ou encenação atualmente, é a qualificação dessa interpretação por parte dos estudantes, assim esse

módulo será subdividido em dois momentos, o primeiro destinado a trabalhos que envolvam as habilidades básicas para uma boa representação/encenação, fundamentações teóricas, pesquisas e atividades que apresentem aos estudantes a potencialidade e amplitude de suas interpretações.

O segundo momento é destinado à experimentação prática das interpretações do corpo em cena; estudos dos principais elementos constitutivos das linguagens artísticas e corporais, leituras de textos; vivência de oficinas de construção de máscaras, bonecos, fantoches e experimentação cenográfica; bem como a construção de roteiro e sinopse.

Ao final deste módulo (dividido em dois momentos) o aluno deverá ser capaz de interpretar textos, individual e coletivamente; utilizar os recursos vocais e corporais para o domínio da atuação; Aplicar, na atuação, as técnicas de execução e os elementos básicos da postura, da leitura, da memória, da respiração, de consciência corporal, de concentração, de foco, de projeção, de ritmo e de espaço.

***Momento I - elementos propostos:***

- Dinâmicas de expressão corporal;
- Pessoa e personagem;
- Leituras e releituras de textos propostos;
- A mímica como ferramenta de interpretação;
- A encenação e suas diferentes possibilidades;
- As diferentes formas de apresentação teatral;
- As jogas no contexto da encenação, imitação e representação;

***Momento II - elementos propostos:***

- A formação para representação do papel de ator;
- Reflexão teórica e experimentação prática do corpo em cena, estabelecendo relações com as questões artísticas da contemporaneidade, em particular com os elementos plástico-visuais e com a performance cênica;
- Apresentação de diversas modalidades de teatro e processos de criação teatral, a partir de estudos dos principais elementos constitutivos dessa linguagem: corpo e atuação; espaço e temporalidade; texto e cena;
- Compoendo cenários
- O ensino de cenografia poderá ser desenvolvido por meio de oficinas de construção de máscaras, bonecos, fantoches e experimentação cenográfica, etc.
- Possibilitar o desenvolvimento de potencialidades;
- Poderá ser desenvolvido dentro ou fora do ambiente escolar de acordo com as possibilidades concretas, sendo portanto, uma complementação para o projeto.

- Leitura de texto, roteiro e sinopse; estudos, plantas e modelo reduzido; desenho técnico.
- Projetar ambientes cenográficos, através de desenhos técnicos (croquis e plantas) e maquetes;
- Escolher materiais e equipamentos que viabilizem a proposta;
- Produzir figurinos e elementos de caracterização de personagens (maquiagem, penteados e adereços) a partir do uso de materiais reciclados ou reutilizáveis

## **MÓDULO II - DANÇA E PRÁTICAS COREOGRÁFICAS**

A dança como objeto de conhecimento deverá ser aprofundada nesta etapa do módulo, potencializando elementos da cultura popular e regional, buscando fortalecer as relações identitárias com os diferentes contextos sociais e culturais.

Para tanto, o estudante deverá identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos das linguagens corporal, sonora, cênica e plástica; Desenvolver as habilidades necessárias para selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, bem como diferentes resultados artísticos; Reconhecer, valorizar e respeitar as diferentes manifestações artísticas e corporais, entendendo-as como produções sociais que contribuem para a formação das diferentes identidades culturais da humanidade nos diferentes tempos e espaços; Exercitar seu protagonismo ao produzir, reproduzir, elaborar e reelaborar coreografias e performances para diferentes ritmos e produções musicais de maneira.

### **5.1 QUADRO-SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR DE ÁREA.**

O quadro abaixo exemplifica algumas possibilidades cabíveis para cada módulo do Projeto no Ensino Médio:

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PROCESSOS CRIATIVOS MEDIÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL EMPREENDEDORISMO
<b>CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS DE ENSINO</b>	EDUCAÇÃO FÍSICA / ARTES
<b>COMPETÊNCIAS A SEREM CONSTRUÍDAS</b>	EMIFCG01 / EMIFCG02 / EMIFCG03

## 5.2 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

As atividades do projeto devem ser apresentadas por meio de planos de ação, a ser desenvolvido em cada uma das etapas apresentadas abaixo, e devem ser anexados ao final do semestre ao planejamento da escola.

<b>MÓDULO I: O TEATRO E DRAMATIZAÇÃ O</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES A SEREM CONSTRUÍDAS</b>
<b>MOMENTO I</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Dinâmicas de Expressão Corporal;</li> <li>-Pessoa e Personagem;</li> <li>-Leituras e Releituras de textos propostos;</li> <li>-A mímica como ferramenta de interpretação;</li> <li>-A encenação e suas diferentes possibilidades;</li> <li>-As diferentes formas de apresentação teatral;</li> <li>-Os jogos no contexto da encenação, imitação e representação;</li> </ul>	<p>Entender o corpo e suas potencialidades físicas e psíquicas, respeitando a diversidade, suas limitações e complexidades, buscando a superação, e sua capacidade de dialogar com outras linguagens e tecnologias;</p> <p>Desenvolver a criatividade e a capacidade produtiva.</p> <p>Desenvolver a sensibilidade para a diversidade sociocultural.</p>
<b>MOMENTO II</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Formação para representação do papel de ator;</li> <li>-Reflexão teórica e experimentação prática, estabelecendo relações com as questões artísticas da contemporaneidade, em particular com os elementos plástico-visuais e com a performance cênica.</li> <li>-Apresentação de diversas modalidades de teatro e processos de criação teatral, a partir de estudos dos principais elementos constitutivos dessa linguagem: corpo e atuação; espaço e temporalidade; texto e cena.</li> <li>-Composição de Cenários.</li> <li>-O Conceito e definição de cenografia;</li> <li>-Considerações sobre o lugar da cenografia no fenômeno cênico;</li> <li>-A cenografia associada ao teatro, com as artes visuais e a arquitetura (espaço);</li> <li>-Desenho de cenografia; a caixa cênica italiana e diversos espaços;</li> <li>- Terminologias e nomenclaturas de elementos ligados a cenotécnica;</li> <li>-Métodos de desenvolvimento de um projeto a partir de leitura de texto, roteiro e sinopse; a técnica do projeto, estudos, plantas e modelo reduzido; desenho técnico.</li> </ul>	<p>Promover, organizar, produzir em sua complexidade eventos, espetáculos, intervenções, ações culturais e artísticas na comunidade.</p> <p>- Desenvolver projeto de cenografia em shows, peças de teatro, exposição de arte e filmes, entendendo o conceito artístico da obra no que diz respeito ao contexto, perfil de personagens, história, conteúdo e tempo.</p> <p>Compreender a noção de cenografia e suas correlações com conceitos da linguagem teatral e das artes visuais aplicadas às escolhas formais para apresentação do conteúdo de uma exposição.</p> <p>-Promover e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade, e outros.</p>

<b>MÓDULO II: DANÇA E PRÁTICAS COREOGRÁFICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES A SEREM CONSTRUÍDAS</b>
<b>MOMENTO III</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Dança e Corpolatria</li> <li>-Ritmo e movimento</li> <li>-Percepção corporal</li> <li>-Diálogos sobre as diferentes representações da pessoa com deficiência no espaço e no tempo.</li> <li>Estudo da Declaração de Salamanca.</li> <li>Prática da dança com foco em diferentes necessidades especiais.</li> <li>-Classificações e Rótulos</li> <li>-Música e Dança</li> <li>- Tendências e modismo na dança</li> <li>- Modalidades de Dança.</li> </ul>	<p>Promover a dança como expressão humana por excelência, que facilita a empatia entre os homens.</p> <p>Entender a Dança com mecanismo de inclusão social, negando qualquer forma de prática que dela se aproprie para uso como manifestação de discriminação e/ou exclusão social.</p> <p>Identificar e utilizar as mais diversas formas de linguagem da Dança, estimulando a criatividade, a reflexão e a compreensão histórica desta forma artística</p> <p>Entender o corpo como meio de expressão das suas atividades, dos seus conhecimentos e dos pensamentos.</p> <p>Estabelecer diálogos entre a Dança e as demais áreas afins, relacionando o conhecimento científico e a realidade social, propiciando a percepção da abrangência dessas relações;</p>

### 5.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

Ao tratar da avaliação nesse projeto, algumas dimensões devem ser preservadas como norteadoras da escolha e seleção dos instrumentos e procedimentos destinados a avaliar os processos de apropriação dos conhecimentos trabalhados e das habilidades pretendidas.

Dentre eles, podemos destacar o princípio dialógico para escolha, definição dos critérios e dos momentos avaliativos; a natureza processual que envolve a compreensão de que todas as experiências e atividades são avaliadas continuamente durante o decorrer do processo; e a dimensão formativa da avaliação que busca promover a consolidação do processo educacional.

Dessa forma, sugere-se algumas ferramentas como instrumentos que podem ser utilizados ao longo do processo pedagógico de intervenção nesse projeto, sendo sua ordem meramente ilustrativa:

Auto avaliação:

Diário de classe (frequência / participação / assiduidade);

Práticas de Produção coreográfica/teatral;

Práticas de Expressão Corporal;

Portfólio do Professor e do aluno;

Questionário/formulário/diário de bordo;

Seminário e/ou cartografia de práticas corporais (teatro/dança/outros);

## 6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	ATIVIDADES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO		
		DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	RESPONSÁVEL
01	Rodas de histórias;			Professores de Artes e Ed. Física
02	Vivências de expressão corporal;			Professores de Artes e Ed. Física
03	Oficinas de corporeidade;			Professores de Artes e Ed. Física
04	Estudos e representações teatrais/dramatizações de Crônica, Conto, Romance, textos filosóficos, dentre outros;			Professores de Artes e Ed. Física.
05	Demais envolvidos com a obra a ser trabalhada.			
06	Criação de performances a partir de textos, músicas, temas ou estudos de contextos históricos e culturais;			Professores de Artes, Ed. Física e demais envolvidos com a obra a ser trabalhada.
07	Pesquisas e estudos das representações sociais na dança e no teatro;			Professores de Artes e Ed. Física.
08	Criação de grupos de folclore, dança e/ou teatro;			Professores de Artes e Ed. Física.
09	Criação de vídeos; rádio escola (quando disponível), desenvolvimento de revista ou blogs on-line; produção de oficinas; lives, dentre outras formas de veiculação de produção em mídia digital e mídia social;			Professores de Artes e Ed. Física.
10	Demais envolvidos com a obra a ser trabalhada.			
11	Participação em Rodas de Leitura, Leitura de obras literárias clássicas, Estudos dos Gêneros literários (lírico, épico, dramático, etc.);			Professores de Artes e Ed. Física.

## 7. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1999. Coleção Papirus Educação.
- AQUINO, J.G. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
- ANDRADE, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil. Editora Itatiaia Ltda. 1989.
- BARBOSA, A. M. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. Org. Ana Mae Barbosa & Lilian Amaral. São Paulo: SENAC & SESC São Paulo, 2009.
- BARRETO, D. Dança. Ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores associados, 2004.
- BAIOCCHI, Maura e PANNEK, Wolfgang. TaanTeatro – Teatro coreográfico de tensões. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.
- BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas, (6ª.ed.) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991. Disponível em: <<https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf>>. Acesso em 07 mar. 2020.
- \_\_\_\_\_. Jogos para Atores e não atores. São Paulo, Cosac Naify, 2015
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf)
- BRASIL. Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos. Disponível em: <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da dança. São Paulo, SP: Ícone, 2001. v.1, il.
- CLARO, E. Dança –educação física, reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Edição do Autor, 1988.
- COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2009.
- DAOLIO, Jocimar. Cultura: Educação física e Futebol. 3ª ed. Ver. - Campinas, SP: editora Unicamp, 2006.
- FORTIN, S. Transformação de Práticas de Dança. In Lições de Dança 4. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.
- HASELBACH, Bárbara. Dança, improvisação e movimento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
- JAPIASSU, RICARDO. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, 2001.
- LOBO, Lenora. Teatro do Movimento - Um Método para o Intérprete Criador. LGE Editora. 2003.
- NAVAS, C. Dança, estado de ruptura e inclusão. In Anais do IV Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/ABRACE, Rio de Janeiro, ABRACE, 2006.
- NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula. Campinas: Papirus, 1994.
- RATTO, Gianni. Antitratado de Cenografia: Variações sobre o mesmo tema / Gianni Ratto. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.
- REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- ROMANO, Lúcia. O Teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Teatro e dança: repertórios para a educação / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi, Marta Marques Costa; Thiago Honório (colaborador). - São Paulo: FDE, 2010.
- TEMAS para a dança brasileira. Organização de Sigrid Nora – São Paulo: Edições SESC SP, 2010.
- TEZANI, T. C. R. “O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos”. Rev. Pedag. On Line, 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigos.asp?entrID=621>>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- VERDERI, E. B. L. P. Dança na escola. Rio de Janeiro, RJ: Editora Sprint, 2. ed. 2000.

## 1.2 QUADRO SÍNTESE DO PROJETO LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

<b>1. TÍTULO DO PROJETO:</b>	LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
<b>1.2 UNIDADE REGIONAL:</b>	
<b>1.3 MUNICÍPIO:</b>	
<b>1.4 ESCOLA:</b>	
<b>1.5 PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	1- RESPEITO ÀS DIVERSAS CULTURAS AMAZÔNICAS E SUAS INTER-RELAÇÕES NO ESPAÇO E NO TEMPO. 2- A INTERDISCIPLINARIDADE E A CONTEXTUALIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.
<b>1.6 ÁREA DE CONHECIMENTO:</b>	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.
<b>1.7 CATEGORIAS DE ÁREA</b>	1.Vida pessoal (VP); 2. Práticas de estudo e pesquisa (PEP); 3. Atuação na vida pública; (AVP); 4. Jornalístico-midiático e (JM); 5. Cultural, artístico-literário. (CAL)
<b>1.8 CAMPOS DE SABERES E PRÁTICA DE ENSINO ENVOLVIDOS:</b>	ARTE; EDUCAÇÃO FÍSICA; LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS; LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
<b>1.9 EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, PROCESSOS CRIATIVOS, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL, EMPREENDEDORISMO
<b>1.10 PERFIL DE ENTRADA ESPERADO:</b>	Ao iniciar o projeto espera-se que o aluno tenha uma noção básica de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), utilizando-as em processos de investigação científica, processos criativos autorais e coletivos nas diferentes linguagens
<b>1.11 PERFIL DE SAÍDA ESPERADO:</b>	Ao final do projeto, o aluno deverá ser capaz de explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), utilizando-as de modo ético, criativo, responsável e adequado à práticas de linguagem em diversos contextos, utilizando a tecnologia em diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva e autorais.
<b>1.12 PROFESSORES/AS RESPONSÁVEIS:</b>	
<b>1.13 ANO/SEMESTRE:</b>	
<b>1.14 TURMA(S) ENVOLVIDA(S):</b>	
<b>1.15 PERÍODO DE REALIZAÇÃO:</b>	
<b>1.16 CARGA-HORÁRIA:</b>	40h semestrais

## 2. APRESENTAÇÃO

A educação escolar vivencia um momento histórico: a sua inclusão em programas e projetos que visam a modernização do espaço escolar e das práticas pedagógicas mediadas pelo uso das novas tecnologias. Com a Base Nacional Curricular Comum, fica cada vez mais claro a inserção da escola no contexto midiático, em um mundo no qual a comunicação rompe as barreiras de tempo e de espaço, em que a internet, computadores e outros equipamentos tecnológicos invadem e moldam a vida das pessoas, influenciando costumes e ditando perfis de cidadãos e de sociedade, em um processo dialético.

Assim, respondendo às necessidades atuais, este projeto integrado de ensino parte do desejo apontado pela escuta dos alunos da rede pública do Ensino Médio paraense em projetar, executar, reelaborar e utilizar os instrumentos tecnológicos para produzir conhecimento, aproveitando as oportunidades do Novo Ensino Médio para corresponder às expectativas de efetiva qualificação da educação no estado do Pará.

Desse modo, parte-se de uma nova contemplação das tecnologias, tratando-as não como equipamentos para sala de máquinas, mas como instrumentos facilitadores e multiplicadores de aprendizagem que prometem ser, junto com a pessoa humana qualificada, importante aliada para o fomento de práticas inovadoras e interdisciplinares na educação.

Partindo-se do exposto, a BNCC destaca duas competências com foco no uso das tecnologias na educação:

*Competência 4:* Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

*Competência 5:* Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.)

Essas competências e as 128 habilidades com menções explícitas à tecnologia na BNCC demandam metodologias ativas, que considerem o perfil de alunos que possuem contato com as tecnologias com as diversas formas de uso. Em caso negativo, esse contato precisa ser mediado pelo professor de maneira que, ao concluir o processo de ensino e aprendizagem, o aluno não apenas conheça, mas utilize as

linguagens e suas tecnologias de modo criativo, ético, colaborativo e autoral para que se concretize o protagonismo juvenil e, com isso, se fundem as bases para o ensino dos componentes da área de Linguagens, além da construção do projeto de vida do aluno.

Nesse sentido, as tecnologias favorecem a integração de conhecimentos, saberes e práticas educacionais no espaço escolar, pois conforme Mendonça (2008), “a integração não é sinônimo de padronização, e sim de relação, diálogo entre as diversas ações e áreas do conhecimento”.

Essa integração se configura na articulação entre teoria e prática, num diálogo entre partes visando a formação de um todo significativo. Assim, todo o trabalho que a escola desenvolver será coeso, fará sentido e conseqüentemente será identitário ao aluno, pois este verá coerência entre o que lhe é ensinado e o que ele vivencia, o que contribui para a diminuição dos altos índices de evasão escolar e dos baixos indicadores avaliativos.

Dito isso, os aspectos que fortalecem a Área de Linguagens e suas Tecnologias e contribuem para o aprofundamento dos seus objetos do conhecimento neste referido projeto estão presentes na “interdisciplinaridade do processo de ensino e aprendizagem” como princípio curricular norteador, além do “respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo” e a “educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica”; (DCEPA, 2018).

Quanto aos eixos estruturantes, atenta-se à “investigação científica, mediação e intervenção sociocultural”, os “processos criativos” e o empreendedorismo social, uma vez que se entende que a leitura, a produção de textos, a oralidade (escuta e produção oral) e a análise linguística/semiótica podem se dar fazendo uso das diversas linguagens e em diversos suportes, como o digital. Assim, as categorias de área jornalístico-midiático, vida pessoal, atuação na vida pública, jornalístico-midiático, cultural artístico e literário e práticas de estudo e pesquisa, abrangem a sexta competência específica a área: “Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva” (DCEPA, 2018).

Outrossim, os projetos de vida dos alunos terão um suporte contextualizado à realidade local e global. Com isso, o protagonismo juvenil será desenvolvido com base em uma educação integrada e que acompanha a cultura digital que o aluno possivelmente já domina.

Assim, este projeto integrado busca dialogar com uma geração de aprendizes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação, mas que necessitam de orientação e desenvolvimento de potencialidades na área de Linguagens e suas tecnologias, como também entre as outras Áreas do conhecimento.

O novo desafio é fazer do mundo tecnológico um aliado e, assim, realizar de fato uma educação contextualizada, problematizadora, pautada no dialogismo, na pesquisa, na colaboração em favor da formação de cidadãos autônomos e do pleno exercício da cidadania.

É importante ter em mente que as propostas aqui lançadas para o futuro das juventudes são pedagógicas, mas sobretudo, humanizadoras, pois atendem e entendem o interesse dos jovens como um todo articulado, que almeja a qualidade da educação. Vale ressaltar que neste projeto a tecnologia não pode ser encarada apenas enquanto instrumentos mediadores no processo de ensino e aprendizagem da Área, mas, sobretudo, sobre percepções e construções sobre a própria tecnologia.

### **3. JUSTIFICATIVA**

O Ser Humano é cultural. A construção de sua história se deu culturalmente, a partir de convívios, interações sociais, com a tecnologia agindo como instrumento que possibilitou todo um processo de interação social. Como exemplo, se pode citar a escrita que se iniciou com desenhos nas paredes das cavernas e hoje é feita em computadores, de modo digital e revolucionário.

Sendo cultural, o ser humano e a tecnologia são hoje indissociáveis. O professor, por menos contato que tenha com o computador, hoje tem necessidade de incluir novas tecnologias ao seu método de ensino-aprendizagem. Não é só questão de abandonar o giz para usar o computador, mas ter consciência de que o mundo tem sofrido modificações, assim como tem mudado as percepções dos indivíduos sobre este mesmo mundo.

### Conforme Vygotsky (1994)

os recursos tecnológicos são valiosos para o aprendizado (...) o uso de meios artificiais, a transição para a atividade mediada, muda fundamentalmente todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar(...) (VYGOTSKY, 1994, p. 73).

Assim, pode-se dizer que a educação caminha cada vez mais de mãos dadas com as mídias em geral, a qual está presente não só na vida cotidiana de alunos e professores, como também no mundo do trabalho. Dessa forma, a importância político-pedagógica deste projeto de integrado de ensino para a formação cultural dos estudantes se dá justamente no que o termo cultura representa, no sentido etimológico alemão Kultur (profundidade), ou seja, no aprofundamento dos saberes e práticas correspondentes à Área.

De acordo com Cruz Junior e Silva (2010, p. 90),

o ciberespaço (também chamado de rede) representa o palco principal, no qual múltiplas formas de socialização de indivíduos online se concretizam e se desdobram. Esse fenômeno traz consigo a insurgência de uma nova modalidade de cultura, que permeia relações intra e interpessoais e é permeada pelos recursos e aplicativos característicos dessas tecnologias, a cibercultura.

Desse modo, compreende-se que a tecnologia colabora para concretizar as diversas formas de socialização, as quais não podem acontecer sem considerar as múltiplas linguagens, seus intentos e sua relevância social. Neste projeto, seu objetivo é consolidar a proposta pedagógica da escola por meio da interdisciplinaridade, da integração entre os saberes e as práticas, aliados ao uso da tecnologia.

Considera-se que a tecnologia não é uma dimensão de neutralidade (TRIGUEIRO, 2009), mas de interações, de lutas, de conquistas que para serem efetivadas precisam ser democratizadas, partindo-se da inspiração de que a escola é espaço de formação “[...] não para a ciência como coisa em si, neutra e independente, mas como uma atividade social, com origem e fim social e por coerência, também política, econômica e culturalmente comprometida e referenciada” (LINSINGEN, 2007, p.17).

É por meio das tecnologias que as informações estão vinculadas e os sentidos delas se apresentam de modo explícito ou implícito, real ou irreal, manipulador ou libertador. O que fazer depende individualmente de cada profissional, coletivamente

de todos como uma “rede” que embala os sonhos da juventude paraense, conectando-os ao mundo e possibilitando-lhes visões críticas sobre estar nele.

Assim, se espera que a tecnologia seja aliada à escola, inserida nela e como seu espaço de direito, pois, se está no mundo, está também na sala de aula que faz parte deste mundo, num trabalho cooperativo e dialógico. Desse modo, os alunos verão sentido naquilo que sabem e aprendem, levando-se em conta o que afirma Paulo Freire: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção.”

#### **4. OBJETIVOS**

##### **GERAL:**

- Potencializar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Área de Linguagens, propiciando uma educação voltada para a contextualização científica e tecnológica para preparar o aluno ao exercício da cidadania através de uma coparticipação e de seu protagonismo no fazer educativo.

##### **ESPECÍFICOS:**

- Socializar informações e experiências sobre o uso das tecnologias como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem;
- Aliar o uso das TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação às práticas de ensino/aprendizagem dos campos de saberes e práticas da Área de Linguagens e Suas Tecnologias;
- Promover o letramento digital;
- Planejar atividades que insiram práticas alinhadas à interação e às novas tecnologias, permitindo a integração dos saberes e práticas estudados nos diversos componentes curriculares,

#### **5- PROPOSTA METODOLÓGICA**

Este projeto integrado de ensino, será organizado por eixos temáticos que se relacionarão com os componentes curriculares da Área de Linguagens e suas Tecnologias, os quais podem dialogar com as demais áreas e acontecer nos espaços de conexões pedagógicas da escola ou na sala de aula.

Assim, o arranjo proposto funcionará da seguinte maneira: Acerca da informática, é possível aplicar o conhecimento de textos técnicos na prática de uso do computador; entender os conceitos teóricos e noções de funcionamento de um computador e das partes que o integram; avaliar, juntamente com os alunos, o impacto das transformações sociais e tecnológicas na vida dos educandos; compreender os conceitos de liberdade ética e cidadania; minicurso de introdução à informática básica.

Em Arte, é possível a utilização de multimídias e transmídias, tanto para a apreciação quanto para a criação artística. Isso é possível, por exemplo, por meio do trabalho com as artes visuais (fotografia, curta metragem, entre outros), criação de documentários, visita a museus virtuais, instalações artísticas visuais ou sonoras, interatividade entre admiradores e fazedores de Arte, entre outros.

Por sua vez, em Língua Portuguesa pode-se focar no letramento digital através dos gêneros textuais digitais (facebook, WhatsApp, blog, email, google drive, instagram, IGTV, Booktuber, entre outros); reconhecer o emprego adequado de itens lexicais, considerando o uso do internetês; produzir textos diversos voltados para a informática; discutir sobre fake news, efeito bolha e fenômeno da pós-verdade; trabalhar a autoria textual, combatendo atividades de plágios; construir revistas digitais, entre outros.

Em Literatura, podem ser trabalhos as pesquisas em obras digitalizadas; visita a bibliotecas e hemerotecas virtuais; a produção de quadrinhos; poesia digital; produção de e-book literários; entre outros. Nesse componente, a leitura pode ser feita de modo coletivo com utilização de google drive, além da realização de, por meio de pesquisas, desenvolver intertextualidade entre literatura e as Artes, a cultura corporal e a língua estrangeira; por exemplo, o classicismo pode ser compreendido na literatura, mas também na música, na pintura, na escultura, entre outros, como a leitura de obras estrangeiras.

Já em Língua Estrangeira, é possível exercitar a compreensão da linguagem da Informática, aplicando as técnicas de leitura instrumental da língua inglesa; utilização de tradutores, jogos online para treinamento de leitura em língua inglesa, levar os alunos assistir filmes com legendas para acompanhar simultaneamente ao idioma e a sua tradução, entre outros.

Finalmente, em Educação Física podem ser trabalhados jogos virtuais, games, avaliações físicas, pesquisa e montagem que desenvolvam a cultura corporal, pesquisa

acerca de corpo e saúde, entre outros. Além disso, pode-se discutir sobre a relação entre o uso da tecnologia e o sedentarismo, ao mesmo tempo que o uso de certos aplicativos, colaboram para uma rotina de atividade física que culmina com uma vida saudável.

Dentre as exemplificadas e as outras inúmeras possibilidades de estratégias de ensino- aprendizagem, vale ressaltar que cada componente curricular deve se articular como Área do Conhecimento, ou seja, planejando e trabalhando conjuntamente, como partes que dão significação ao todo, e um todo incompleto, pois sempre haverá “outros links” que podem conectar as atividades para um nível diferente e de maior aprofundamento. Para isso, deverão ser organizados os grupos de integração para articular as possíveis ações:

ITEM	AÇÕES
1.Sensibilização	Reunião de sensibilização para a realização das ações.
2.Planejamento	Construção coletiva de projetos, planos de aula, entre outros.
3. Divulgação	Promoção da divulgação do projeto nas salas de aula, Cadastro de participantes.
5. Ações	Planejar e trabalhar coletivamente para a execução das ações.
6. Logística	Providenciar material necessário para as ações que serão desenvolvidas.

No item Sensibilização, o foco será sensibilizar a comunidade escolar no que diz respeito ao uso das novas tecnologias, sua função e importância para as práticas educativas da escola. Assim, o laboratório e outros espaços e metodologias de ensino-aprendizagem se configurarão como instrumentos facilitadores, colaboradores e integralizadores da rotina escolar, o que não pode se dar sem o devido planejamento coletivo de ações, o envolvimento da escola como um todo participativo.

### **5.1 QUADRO-SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR DE ÁREA.**

Para organização dos trabalhos, serão organizados quadros que se relacionarão com projetos que possivelmente já são desenvolvidos na escola, com os novos planos de ação, a articulação com diferentes espaços pedagógicos e Áreas de conhecimentos, observando-se o seguinte quadro-síntese:

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PROCESSOS CRIATIVOS MEDIÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL EMPREENDEDORISMO
<b>CATEGORIAS DE ÁREA</b>	1.Vida pessoal (VP); 2. Práticas de estudo e pesquisa (PEP); 3. Atuação na vida pública; (AVP); 4. Jornalístico-midiático e (JM); 5. Cultural, artístico-literário. (CAL)
<b>CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS DE ENSINO</b>	LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS / LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA EDUCAÇÃO FÍSICA / ARTES
<b>HABILIDADES A SEREM CONSTRUÍDAS</b>	(EM13LGG105) Reconhecer, analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia nas diferentes linguagens, desenvolvendo modos de participação consciente, responsável e inovadora, promotores de possíveis intervenções sociais. EM13LGG301) Utilizar diferentes linguagens para participar de processos de produção artísticas, corporais e verbais, de modo individual, colaborativo, criativo, ético e solidário, levando em conta a construção de seus projetos de vida. EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	- Informática básica para uso de computadores - Criação de conteúdos por meio do google drive. - Documentário e narrativas imagéticas - Fotografia e Linguagem e museus digitais - Gêneros textuais digitais - A Língua Inglesa e a informática - Criação de blog/revista digital - Pesquisa e debate sobre fake News, efeito bolha e pós-verdade - Montagem de ensaios (imagético, corporal e textual) - Jogos Virtuais - Aplicativos para atividade física (vivências articuladas)

## 5.2 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Possíveis em todos os campos de saberes e práticas e nos diversos eixos estruturantes, cada ação busca dialogar com os componentes curriculares da Área de Linguagens e suas Tecnologias, mas também é possível que se dê entre Áreas do conhecimento, dado seu caráter interdisciplinar.

As atividades acontecerão em cinco meses, contabilizando 40h semestralmente e têm como objetos do conhecimento correlacionado às linguagens, seus aspectos, usos e funções intermediadas pelas novas tecnologias. Nesse sentido, este projeto integrador propõe onze atividades que se complementam gradualmente, dos campos teóricos aos práticos, sem deixar, porém, de considerar a pessoa humana por trás da máquina. A descrição das atividades está elencada a seguir:

1- Informática básica para uso de computadores:

-Usar as ferramentas do Google para melhor aproveitamento do e-mail institucional (todos os estudantes e professores da rede estadual possuem as ferramentas por meio da suite Google para a educação)

-Realizar formações para estimular a aprendizagem com o uso de metodologias ativas (ensino híbrido, sala de aula invertida) a ferramenta principal da suíte e Google Sala de Aula. Uma plataforma que pode mudar a transmissão do conhecimento e estimular os nativos digitais a serem proativos.

2-Criação de conteúdos por meio do google drive:

-Os conteúdos podem ser guardados no drive para favorecer o compartilhamento, já que ele pode ser acessado on-line ou off-line.

-Criação de revistas, e-books, apresentações podem ser construídos nas ferramentas do google.

3 -Documentário e narrativas imagéticas:

-Podem usar a sequência didática da Olimpíada da Língua Portuguesa, material que pode potencializar o gênero documentário e que cada escola ou professor pode criar um canal no Youtube.

-O celular é a ferramenta que mais pode ajudar os professores. O Instagram é a rede social mais acessada pelos estudantes, estimular a leitura imagética através do gênero poesia pode ser uma excelente estratégia para criar uma narrativa imagética.

4-Fotografia e Linguagem e museus digitais:

-Passeios pelos museus em ambiente virtual

Ex.:<https://www.greenme.com.br/viver/arte-e-cultura/4938-10-museus-visitar-sem-sair-de-casa/>

5-Gêneros textuais digitais:

Podem ser trabalhados gratuitamente pela Suíte Google For Education, pois são ferramentas fundamentais para a criação de todos os gêneros textuais.

6-A Língua Inglesa e a informática:

-O Scratch é uma linguagem de programação que pode ser usada para criação de tutoriais, vídeos para estimular o ensino da língua inglesa.

-Uso o lightbot - mas necessário para o uso da robótica (aprendizagem criativa)

7-Criação de blog/revista digital:

- A ferramenta ideal para compartilhar tudo que é produzido pelos estudantes mediados pelos professores é o Google site. Os NTEs são as instituições que podem fazer formações.

#### 8-Pesquisa e debate sobre fake News, efeito bolha e pós-verdade:

Pesquisa sobre esses fenômenos e utilização de redes sociais para realizar debates por meio de IGTV, WhatsApp, Skype, entre outros, tendo em vista o combate às fake news.

#### 9-Montagem de ensaios (imagético, corporal e textual):

- Produção de ensaios fotográficos, performances e poesias digitais, fanpage entre outros.

#### 10-Jogos Virtuais:

-Jogos virtuais em diferentes contextos e classificações

Acesso ao site <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.lightbot.lightbothoc>

#### 11-Applicativos para atividade física:

Uso de aplicativos para organizar, planejar e estimular por meio de vivências as diferentes práticas da cultura corporal, do lazer, do combate a obesidade infanto-juvenil, do incentivo aos cuidados em saúde, entre outros.

### 5.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

Nesta ocasião, será observado não somente os resultados obtidos com as ações planejadas como também o alcance das competências e habilidades propostas, bem como o desempenho de organização coletiva para a realização das atividades.

A avaliação deverá contemplar um momento de culminância do projeto, pois se trata de um projeto integrado. Essa avaliação será embasada a partir de relatórios bimestrais, que serão discutidos em encontros entre os professores responsáveis do projeto e que deverão apresentar as evidências de aprendizagem dos alunos, bem como 75% de frequência dos alunos.

### 6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	ATIVIDADES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO		
		DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	RESPONSÁVEL
01	Informática básica para uso de computadores			
02	Criação de conteúdos por meio do google drive			

03	Documentário e narrativas imagéticas			
04	Fotografia e Linguagem e museus digitais.			
05	Gêneros textuais digitais			
06	A Língua Inglesa e a informática			
07	Criação de blog/revista digital			
08	Aula invertida e debate sobre fake News, efeito bolha e pós-verdade			
09	-Montagem de ensaios (imagético, corporal e textual) em combate a fake news			
10	-Jogos Virtuais			
11	Construção de aplicativo para atividade física			

## 7. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- ALVES e COUTINHO, Jogos digitais e aprendizagem: Fundamentos para uma prática baseada em evidência. Papirus, 2016.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1983. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.
- CRUZ JUNIOR, Gilson; SILVA, Erineusa Maria da. A (ciber)cultura corporal no contexto da rede: uma leitura sobre os jogos eletrônicos do século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.32, n. 2-4, p. 89-104, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 14a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LINSINGEN, Irlan von. Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em Consolidação na América Latina. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, novembro de 2007. Disponível em: <http://prc.ifsp.edu.br:8081/ojs/index.php/cienciaeensino/article/viewFile/150/108>
- PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SCHWARTZ et al., Gisele Maria. Webgames com o Corpo. Vivenciando Jogos Virtuais no Mundo Real. Phorte, 2015.
- VALENTE, J. A. e FREIRE, F. M. P. Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

<b>1.1 TÍTULO DO PROJETO:</b>	LITERATURAS E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS
<b>1.2 UNIDADE REGIONAL:</b>	
<b>1.3 MUNICÍPIO:</b>	
<b>1.4 ESCOLA:</b>	
<b>1.5 PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	1- RESPEITO ÀS DIVERSAS CULTURAS AMAZÔNICAS E SUAS INTER-RELAÇÕES NO ESPAÇO E NO TEMPO. 2- A INTERDISCIPLINARIDADE E A CONTEXTUALIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.
<b>1.6 ÁREA DE CONHECIMENTO:</b>	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.
<b>1.7 CATEGORIAS DE ÁREA</b>	1.Vida pessoal (VP); 2. Práticas de estudo e pesquisa (PEP); 3. Atuação na vida pública; (AVP); 4. Jornalístico-midiático e (JM); 5. Cultural, artístico-literário. (CAL)
<b>1.8 CAMPOS DE SABERES E PRÁTICA DE ENSINO ENVOLVIDOS:</b>	ARTE; EDUCAÇÃO FÍSICA; LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS; LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
<b>1.9 EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, PROCESSOS CRIATIVOS, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL, EMPREENDEDORISMO
<b>1.10 PERFIL DE ENTRADA ESPERADO:</b>	Realiza a apreciação estética, dialogando com as diversas Artes (literatura, dança, teatro, música, pintura, grafite, fotografia, cinema, entre outros) e Áreas do conhecimento, no âmbito local e global
<b>1.11 PERFIL DE SAÍDA ESPERADO:</b>	Realiza a apreciação estética, dialogando com a Literatura e as diversas linguagens da Arte, lendo e interpretando, de modo criativo as representações sociais (local/global) por meio das diferentes Artes e suportes (textuais, visuais, corporais, sonoros, digitais, entre outros) e ampliando, assim, a poética de ser/estar no mundo com relação às memórias e imaginários locais/globais.
<b>1.12 PROFESSORES/AS RESPONSÁVEIS:</b>	
<b>1.13 ANO/SEMESTRE:</b>	
<b>1.14 TURMA(S) ENVOLVIDA(S):</b>	
<b>1.15 PERÍODO DE REALIZAÇÃO:</b>	
<b>1.16 CARGA-HORÁRIA:</b>	40h semestrais

### 1.3 QUADRO SÍNTESE DO PROJETO LITERATURAS E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS

## 2. APRESENTAÇÃO

No final do século XIX, em tempos de organização do pensamento intelectual brasileiro e da construção da identidade nacional, o paraense José Veríssimo, mais tarde reconhecido como importante crítico literário brasileiro, compreendia a educação como um projeto de nacionalidade. Seu desejo era ter a literatura como uma expressão viva do espírito do povo (VERÍSSIMO, 1966, p. 129). Não por acaso, na compreensão do intelectual há uma imprescindibilidade da literatura e da leitura para a melhoria da qualidade da educação e, conseqüentemente, do país.

Passados mais de três séculos, ainda é anseio de educadores brasileiros atingir a qualidade de leitura vivenciada por países desenvolvidos. Diante do exposto, esta Itinerância parte das seguintes provocações: É possível desenvolver um ensino-aprendizagem de qualidade em uma escola de não- leitores? Como a literatura, de forma integrada e dialógica, pode colaborar para uma eficaz formação de leitores? Ainda: como a literatura, em seu status de campos de saberes, contribui para a formação de leitores de literaturas.

Não se forma leitores quando a literatura e a leitura não ocupam seu espaço de direito na educação escolar, quando a formação do leitor é negligenciada, não se trata, desse modo, da inclusão de leituras obrigatórias ou de obras espaçadas, um livro ou outro de literatura portuguesa ou de exemplares do cânone nacional incluídos, secundariamente, entre as aulas de língua materna. Importa compreender a literatura e a leitura como um direito humano inalienável, segundo Antônio Candido (1988, p. 191) de uma Itinerância que colabore para o contato do aluno com a literatura, que seja lida e refletida à luz do diálogo com outras linguagens.

Ressalta-se que o conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem a realização pessoal de cada um. É importante que o aluno possa ver na obra literária “o sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência” (TODOROV, 2009, p. 32).

## 3. JUSTIFICATIVA

Como consta na BNCC (2018),

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2018, 498).

Por isso, no tocante à última etapa da Educação Básica e em consonância com as competências gerais do documento supracitado, o foco pedagógico dessa Itinerância está no processo de aprendizagem continuada dos possíveis diálogos da Literatura com outras linguagens, à luz de teorias como a Semiótica pierciana, a Literatura Comparada, aliada a Teoria da Recepção, que propõe que leitor seja a parte genuína do processo de leitura, para que, numa cadeia de recepções e de diálogos, a compreensão dos primeiros leitores tenha continuidade e possam, de geração a geração, decidir o próprio significado de uma obra, tornando-a nova ou rompendo convenções (JAUSS, 1994 [1967], p. 23).

Sobre a Literatura a BNCC é enfática:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio (...) Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 499 Grifo nosso)

Dessa forma, “Literaturas e suas Interfaces dialógicas” é baseada nos quatro eixos estruturantes:

- 1- Processos Criativos;
- 2- Mediação e Intervenção Sociocultural.
- 3- Investigação Científica
- 4- Empreendedorismo

Esses quatro eixos permitem uma formação interdisciplinar e consolidam a formação humana integral do estudante, pois parte da área de Linguagens e suas Tecnologias podendo fazer o atravessamento entre os campos de saberes da área de Linguagens, e ou ainda propor o diálogo com outras áreas do conhecimento, objetivando aprofundar as aprendizagens nela adquiridas.

No primeiro eixo, Processos Criativos, a literatura será compreendida em sua função estética em possível diálogo com outras linguagens: teatro, cinema, pintura, arquitetura, entre outros; como se prevê na BNCC, permitindo

a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.; • a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana (BRASIL, 2018, P. 500).

No segundo Eixo, Mediação e Intervenção Sociocultural, a Literatura articula-se a outras áreas do conhecimento, “incorporando valores universais como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade” (BRASIL, 2018, p. 2). Nesse sentido, visa-se ampliar a visão de mundo dos estudantes, os quais, em diálogo com outros saberes, podem se tornar, de fato, leitores proativos.

Por sua vez, o terceiro eixo, Investigação Científica, possibilita estudos dos gêneros literários, dos contextos sócio-históricos culturais de movimentos artístico-literários, pesquisas de movimentos filosóficos e artísticos que dialogam diretamente com a literatura, de um modo, geral, ou com uma obra, de modo específico.

O quarto eixo, Empreendedorismo, a Literatura liga-se à formação humana integral do aluno, colaborando com o desenvolvimento de sua autonomia. Desse modo, na escola ou fora dela, o estudante terá, na literatura, possibilidades para compor seu projeto de vida e de trabalho, com gestão de iniciativas empreendedoras, criativas, produtivas, seja pessoal ou coletivamente.

#### 4. OBJETIVOS

**GERAL:** Aprofundar conhecimentos sobre a literatura e suas multimodalidades em interface com outras linguagens e áreas do conhecimento de modo a intervir em diversas situações que envolvem a vida em sociedade.

#### **ESPECÍFICOS:**

-Ampliar, por meio das literaturas, a sensibilidade estética, criativa e crítica;

-Utilizar conhecimentos literários e o pensamento crítico para intervir socialmente;

-Estimular o protagonismo dos estudantes em projetos criativos e vivências individuais e coletivas de leitura.

## **5. PROPOSTA METODOLÓGICA**

A proposta deste Projeto Integrado abrange os três anos do Ensino Médio. Assim, participam desta formação o estudante regularmente matriculado na unidade escolar, com a proposta de ampliar o seu repertório de leitura, de modo a contribuir para a sua emancipação intelectual, levando-o a perceber a importância da literatura para a construção de sua formação cidadã e de seu projeto de vida.

Ratifica-se que essa Itinerância tem como ponto focal a área de Linguagens e suas Tecnologias podendo manter o diálogo com outras áreas do conhecimento, realizando, assim, a aprendizagem continuada dos alunos, do primeiro ao terceiro ano no Ensino Médio. Vale ressaltar que as ações realizadas devem primar pelo diálogo entre teoria e prática e considerar a preparação da juventude para as vivências sociais.

É importante ressaltar que as proposições aqui apresentadas são sugestões e que poderão ser ajustadas a partir das realidades e contextos em que docentes e discentes estão envolvidos, deste modo os diálogos com a literatura podem e devem ser feitos com vivências próprias da cultura local.

Dentre as ações que podem ser criadas pelo professor ou contidas nos projetos da escola, o quadro abaixo exemplifica algumas possibilidades cabíveis em cada semestre de cada ano do Ensino Médio:

### **5.1 QUADRO-SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR DE ÁREA.**

Para organização dos trabalhos, serão organizados quadros que se relacionarão com projetos que possivelmente já são desenvolvidos na escola, com os novos planos de ação, a articulação com diferentes espaços pedagógicos e Áreas de conhecimentos, observando-se o seguinte quadro-síntese:

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PROCESSOS CRIATIVOS MEDIÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL EMPREENDEDORISMO
<b>CATEGORIAS DE ÁREA</b>	1.Vida pessoal (VP); 2. Práticas de estudo e pesquisa (PEP); 3. Atuação na vida pública; (AVP); 4. Jornalístico-midiático e (JM); 5. Cultural, artístico-literário. (CAL)
<b>CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS DE ENSINO</b>	LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS / LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA EDUCAÇÃO FÍSICA / ARTES
<b>HABILIDADES A SEREM CONSTRUÍDAS</b>	(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e, a criatividade (EM13LGG601) apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais, individuais e coletivos na linguagem artística-literária, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. (EM13LGG604PA) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos (EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	Participação em Rodas de Leitura, -Leitura de obras literárias clássicas, Estudos dos Gêneros literários (lírico, épico, dramático), Leitura de HQ, Leitura de literatura de expressão amazônica, Estudo dos contextos históricos/culturais de movimentos Literários. Leituras e Releituras das produções artístico-culturais de expressão amazônica, nacionais e internacionais. O contexto da Arte. Vivência e fruição de Práticas corporais ligadas ao Folclore, Dança e Expressão Corporal. Estudos e leituras de Poesia, Crônica, Conto, Romance, Literatura infanto-juvenil. Vivência e fruição de Práticas corporais ligadas ao Folclore, Dança e Expressão Corporal. Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (material e imaterial), valorizando e preservando a herança cultural - fortalecer a cidadania e a identidade nacional. Criação de performances com leitura literária, estudos e leituras de Literatura Africana, Literatura de Cordel, estudos de contextos históricos e culturais de uma obra. Vivência e fruição de Práticas corporais ligadas ao Lazer, a Dança, ao Folclore e a Expressão Corporal. Intervenção e apropriação da Arte A interculturalidade brasileira pela Arte A Compreensão da função social e ideológica da Arte nas Artes Visuais, na Música, no Teatro e na Dança. Pesquisas e estudos das representações sociais na Literatura; Literatura periférico-marginal; realização de seminários científicos literários com produções criativas; Vivência e fruição de Práticas corporais ligadas ao Lazer, à Saúde, ao Esporte, a Dança, a Ginástica, ao Folclore e a Expressão Corporal. A pesquisa em Arte nas diversas linguagens artísticas. Ciências e Arte: Investigação sobre Identidades Leituras e estudos de Drama; Comédia; Movimento de vanguarda; diálogo entre literatura e artes visuais, música e cinema; Vivência e fruição de Práticas corporais ligadas ao Lazer, à Saúde, ao Esporte, a Dança, a Ginástica, ao Folclore e a Expressão Corporal. A relação entre arte e ciência na bioarte. Criação de booktuber; criação de programa em IGTV; desenvolvimento de e-book e/ou revista on-line; produção de oficinas; rodas de leituras; Adaptação de Práticas corporais ligadas ao Lazer, ao Esporte, a Dança, a ginástica, ao Folclore e à Saúde à produção e elaboração de conhecimentos e produtos que contribuam na formação e consolidação de projetos de vida acadêmico e profissional. Arte e Cultura aliadas ao Empreendedorismo social. Como unir arte e empreendedorismo nas Artes Visuais, na Música, no Teatro e na Dança

## 5.2 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1- Participação em Rodas de Leitura, -Leitura de obras literárias; Estudos dos Gêneros literários (lírico, épico, dramático);

-As rodas de leitura são atividades que promovem a interação. Nelas, pode-se desenvolver, após uma aula invertida, por exemplo, um bate papo para aprofundar os conhecimentos sobre os gêneros literários, inclusive com contação de histórias da Literatura Clássica;

2- Estudos e leituras de Poesia, Crônica, Conto, Romances;

-Os estudos acima podem ser realizados em consonância com projetos da biblioteca da escola, como por exemplo, nos clubes de leitura. Em sala de aula, é possível a criação de programas de rádio, áudio livros, murais, momentos de leitura, entre outros;

3- Criação de performances a partir de leitura literária, estudos e leituras de Literatura Africana, Literatura de Cordel, estudos de contextos históricos e culturais de uma obra;

-Essa ação dialoga com o campo de saber Arte, sobretudo o teatro. É possível desenvolvê-la com apresentações teatrais de obras literárias, cafés e feiras literárias. O importante é ter em mente e pôr em prática a diversidade de literaturas que circulam em diferentes contextos.

4- Pesquisas e estudos das representações sociais na Literatura; Literatura periférico-marginal; realização de seminários científicos literários com produções criativas;

-Os estudos e os seminários acima podem ser desenvolvidos em parceria com espaços de conexão pedagógicas da escola. Os seminários, por exemplo, podem envolver diferentes turmas, com comunicações orais, apresentação de murais, entre outros.

5- Leituras e estudos de Drama; Comédia; Movimento de vanguarda; diálogo entre literatura e artes visuais, música e cinema;

-Dramas, comédias e as artes de vanguardas são interessantes para dialogar com a arte visual e o cinema. A ideia é que sejam feitas atividades que estimulem o processo criativo dos estudantes, as quais podem culminar em campanhas nas redes sociais, festivais de cinema e de música.

6- Criação de booktuber; criação de programa em IGTV; desenvolvimento de e-book e/ou revista on-line; produção de oficinas; rodas de leituras (30h/a); é importante que as novas tecnologias sejam aliadas na formação de alunos leitores. Por isso, redes

sociais e aplicativos podem ser instrumento de interação e diálogo sobre gostos literários, incentivando, ainda, a formação de novos leitores.

#### OBSERVAÇÃO:

- 1- É importante ratificar que toda proposição de diálogo, de transposição ou análise comparativa entre linguagens diferentes deve-se primariamente considerar os elementos específicos de cada linguagem para depois fazer as aproximações e diferenciações.
- 2- Ratifica-se também que o (a) professor (a) tem liberdade e autonomia para fazer suas escolhas quanto a obras, leituras e ações.

### 5.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

#### 1ª ETAPA: Portfólio do Professor e do aluno

O professor deverá tomar nota durante todo o processo coletando suas impressões sobre o desenvolvimento das ações

Os relatos, orais e/ou escritos, são úteis para mostrar o que cada um sabia e o que aprendeu.

#### 2ª ETAPA: Revisão do plano de ação

Sucessos e fracassos das aulas devem ser identificados por estudantes e educadores, a quem cabe determinar o que é preciso rever em seu planejamento. O uso desses resultados favorece uma atividade formativa, e não meramente classificatória

#### 3ª ETAPA: Acompanhamento comparativo quantitativo: (ao final dos semestres)

As estatísticas serão consultadas para verificar a evolução no desempenho dos alunos nas avaliações dentro das áreas do conhecimento envolvidas no Projeto Integrado.

A presença dos alunos será realizada a partir de:

Encontros presenciais: ocorrerão uma vez por semana na sala de leitura da escola para ajustes e alinhamentos e realização de oficinas, exibição de filmes e rodas de conversa e leitura.

Encontros virtuais: Utilizando aplicativos como WhatsApp, Meet, etc.

## 6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	ATIVIDADES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO		
		DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	RESPONSÁVEL
01	Participação em Rodas de Leitura, -Leitura de obras literárias clássicas, Estudos dos Gêneros literários (lírico, épico, dramático) (30h/a)			
02	Estudos e leituras de Poesia, Crônica, Conto, Romance, Literatura infanto-juvenil (30h/a)			
03	Criação de performances a partir de leitura literária, estudos e leituras de Literatura Africana, Literatura de Cordel, estudos de contextos históricos e culturais de uma obra (30h/a)			
04	Pesquisas e estudos das representações sociais na Literatura; Literatura periférico-marginal; realização de seminários científicos literários com produções criativas (30h/a)			
05	Leituras e estudos de Drama; Comédia; Movimento de vanguarda; diálogo entre literatura e artes visuais, música e cinema (30h/a)			
06	Criação de booktuber; criação de programa em IGTV; desenvolvimento de e-book e/ou revista on-line; produção de oficinas; rodas de leituras (30h/a)			
07	Criação de blog/revista digital			
08	Aula invertida e debate sobre fake News, efeito bolha e pós-verdade			
09	Montagem de ensaios (imagético, corporal e textual) em combate a fake news			
10	Jogos Virtuais			
11	Uso de aplicativo para atividade física associados a vivências de práticas corporais e de lazer			

## 7. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf)

BRASIL. Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

CARVALHAL, Tânia Franco, 1943- Literatura comparada / Tânia Franco Carvalhal. - 4.ed. rev. e ampliada. - São Paulo: Ática, 2006.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1979.

PIGNATARI, Décio. Semiótica e Literatura. S.P: Ed. Cotia. 2004

RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática. 1993.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino de literatura. Curitiba-PR: Ibpex, 2010.

TODOROV, T. A literatura em perigo. 5. ed. São Paulo: Difel, 2014

VERÍSSIMO, Ignácio José. José Veríssimo visto por dentro. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, 1966.

# CAMPO DE SABERES E PRÁTICA ELETIVOS



<b>1. TÍTULO DO CAMPO DE SABERES E PRÁTICA DE ENSINO ELETIVO: ARTCIRCULAÇÃO: ARTE NO CONTEXTO LOCAL</b>	
<p><b>1.2- Descrição:</b> A arte realizada nos espaços públicos converte-se em estratégia de aproximação com a realidade e com o público. As obras de intervenção nos espaços urbanos, em sua maioria, lidam com o conceito de site-specific, caracterizado pela indiscernibilidade entre a obra e o lugar. A adoção dos espaços públicos imprime novas questões: a imperceptibilidade da obra de arte como tal, o artista-anônimo, a efemeridade da obra e a sua dissolução na estrutura-cidade. As poéticas da arte nos espaços públicos permeiam, além das questões físicas e culturais da cidade, outras fundadas numa dimensão filosófica, em que a categoria estética do sublime ressurge no contexto contemporâneo, frente à fragilidade humana às catástrofes naturais, às transformações climáticas, à violência urbana, às epidemias etc. A cidade com sua dinâmica se converte num reflexo do mundo e o artista, atento a isto, utiliza-a como meio de reflexão das relações entre o sujeito e a realidade. Tendo em vista a realidade em que está inserida a diversidade das localidades Amazônicas, em regiões onde o contato com diferentes manifestações artísticas e culturais possuem suas expressividades específicas, esta eletiva propõe contribuir para a humanização, a sensibilização e a formação do pensamento crítico e reflexivo por meio de signos que se articulam em diferentes linguagens artísticas, bem como estimulam o desenvolvimento e o compartilhamento de habilidades e competências para aprender a ver a cultura e a arte como formas de educar. Elas sensibilizam os sentidos e fazem com que a ordem da utilidade e a ordem da fruição se associem, estabelecendo profundas conexões com o mundo que os cercam.</p>	
<b>2. PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo.</li> <li>• A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem</li> </ul>
<b>3. EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigação Científica: (EMIFCG03)</li> <li>• Processos Criativos: (EMIFCG04)</li> <li>• Mediação e Intervenção sociocultural: (EMIFCG08)</li> <li>• Empreendedorismo Social: (EMIFCG10)</li> </ul>
<b>4. CARGA-HORÁRIA:</b>	20/40h semestrais
<b>5. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S):</b>	Linguagens e suas Tecnologias/ Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
<p><b>6. <u>COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS:</u></b></p> <p>(EMIFCG03). Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos <i>associando aquelas que envolvam a prática da modalidade;</i></p> <p>(EMIFCG04). Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05). Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06). Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p> <p>(EMIFCG08). Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade;</p> <p>(EMIFCG10). Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidades <i>inerentes a prática da modalidade associando-as, por exemplo, às vitórias e derrotas advindos dessa prática.</i></p> <p>(EMIFCG12). Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	
<p><b>7. <u>HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (EM13LGG603PA) Expressar-se e atuar de maneira identitária em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas. Ainda, recorrendo-se a referências estéticas e culturais amazônicas, desenvolver e/ou compartilhar conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas para compreender diversos saberes e mobilizar experiências, como sensibilidade, afetividade e criatividade.</li> <li>- EMIFLGG04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre eventos de diferentes práticas culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento da modalidade;</li> <li>- EMIFLGG05: Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social para participar de projetos e/ou processos criativos, <i>incorporando-os à prática da modalidade.</i></li> <li>- EMIFLGG06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando linguagens corporais e <i>visuais</i> e do movimento, entre outras, em um ou mais campos de atuação social, <i>combatendo visões a estereotipadas sobre a modalidade;</i></li> <li>- EMIFLGG08: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio harmônico com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</li> <li>- EMIFLGG11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal, <i>acadêmico</i> ou um empreendimento produtivo.</li> <li>- (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</li> <li>- (EM13LGG302). Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</li> <li>- (EM13LGG304): Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</li> <li>- EM13LGG601bPA). Compreender a diversidade do patrimônio artístico-cultural, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</li> <li>- (EM13LGG602). Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (EM13LGG603): Expressar-se e atuar em</li> </ul>	

processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

- (EMIFCHSA03). Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

-(EMIFCHSA05). Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

(EM13LGG201PA). Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-os como fenômenos identitários, culturais, históricos, variável, heterogêneos e sensíveis, propício ao autoconhecimento, a empatia e os valores assentados na democracia.

(EM13LGG301PA). Utilizar diferentes linguagens para participar de processos de produção artísticas, corporais e verbais, de modo individual, colaborativo, criativo, ético e solidário, levando em conta a construção de seus projetos de vida.

#### 8. Objetos de Conhecimento a serem aprofundados:

- Fundamentos conceituais das produções artísticas do entorno, bem como do universo de diferentes padrões culturais, artísticos e estéticos.

- Conceitos de Arte urbana. Arte Pública. Arte na rua. Arte da rua. Patrimônio Cultural. Saberes Culturais.

-Fundamentos de práticas artísticas de origem urbana ou regionalizada.

- Noções sobre patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas: princípios antropológicos e arqueológicos.

- Diversidades culturais e Interculturalidades.

-Saberes Culturais.

-Conceito de Tempo e Espaço

- Desenvolvimento de uma cartografia artística e cultural de paisagens que retratam seus contextos sociais.

- Análise e compreensão cartográfica.

#### 9. Bibliografia Básica

ALVES, Ana Claudia. O patrimônio cultural brasileiro: novos instrumentos de preservação. Brasília: MinC: IPHAN: DID, 2002. Memorando 151. ARANTES, Antônio Augusto. "Patrimônio imaterial e referências culturais". In.: Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

ARGAN, G. C. História da Arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BAPTISTA, L. A. A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades. São Paulo: Summus, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. [Org]. Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado das Letras, 2002. FERRAZ, M. H. C. de T. e FUSARI, M. F. de R. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1999.

GEERTZ, Cliford. Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Cliford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GUATTARI, Félix. Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. Espaço e Debates, n.16, pp. 109-20.

GUIMARÃES, Suzana Cristina Souza. Arte na Rua: o imperativo da natureza. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane Q. Guia básico de educação patrimonial. Rio de Janeiro: Museu Imperial Iphan/MinC, 1999.

MATOS, Olgária C. F. A cidade e o tempo: algumas reflexões sobre a função social das lembranças. Espaço e Debates, n.7, 1982, pp. 45-52.

\_\_\_\_\_. O direito à paisagem. In: Olhares sobre a cidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985 (Col. Espaços).

SOUZA, C. H. L. de. *Elementos para a compreensão da territorialidade camponesa na Amazônia: a experiência dos trabalhadores rurais em Araras e Ubá (Pará)*. Recife, 1994.

#### Legendas:

\*Palavras em Itálico indicam grifo nosso;

\*\* Habilidades com a sigla PA no final indicam habilidades específicas construídas, por esta comissão, como sugestão para orientar o aprofundamento do conhecimento próprio do campo de saberes e práticas do componente estruturante.

<b>1. TÍTULO DO CAMPO DE SABERES E PRÁTICA ELETIVO: PROJETANDO A VIDA ARTISTICAMENTE COM CRIATIVIDADE</b>	
<p><b>1.2- Descrição:</b> Essa eletiva visa propiciar aos estudantes a fruição, a análise, a produção e o uso das diferentes linguagens artísticas, com vistas a ampliar suas possibilidades de atuar social e culturalmente, expressando gestos, sentimentos, impressões, ideias, opiniões e criações para entender e experimentar o mundo. Estimular a criatividade na perspectiva crítica diante da complexidade do mundo globalizado que traz múltiplos desafios para a escola com novas tecnologias, conceitos e dinâmicas, o pensamento crítico e, sem dúvida, relevante para promover o protagonismo dos estudantes. Quando o estudante é criativo e crítico, ele se torna capaz de buscar novos conhecimentos, planejar soluções e aplicá-las para alcançar determinado objetivo. O domínio fluído sobre a criatividade e pensamento crítico será fundamental para a formação dos estudantes e para uma atuação social autônoma, responsável e solidária, com capacidade para adaptação dos desafios que surgirem ao longo da vida. O conceito de curiosidade deve ser experimentado na perspectiva investigativa em relação a um fenômeno, situação ou problema. É a disposição de se deparar com algo novo e se sentir incentivado a investigá-lo. É desejável testar ideias a partir de prospecção de projetos, assim como, o incentivo de produzir um artigo sobre o que foi pensado e testado. Assim, a formação dos estudantes terá uma atuação social autônoma, responsável e solidária, com capacidade para adaptação dos desafios que surgirem ao longo da vida.</p>	
<b>2. PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo.</li> <li>• A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem</li> </ul>
<b>3. EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigação Científica:</li> <li>• Processos Criativos:</li> <li>• Mediação e Intervenção sociocultural:</li> <li>• Empreendedorismo Social:</li> </ul>
<b>4. CARGA-HORÁRIA:</b>	20/40h semestrais
<b>10. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S):</b>	Linguagens e suas Tecnologias/ Ciências Humanas e Sociais Aplicadas/ Matemática e suas Tecnologias.
<b>11. COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS:</b>	
<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>EMIFCG03: Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos associando aquelas que envolvam a prática da modalidade;</p> <p>EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade;</p> <p>EMIFCG08: Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade;</p> <p>EMIFCG10: Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidades inerentes à prática da Arte associando-as, por exemplo, às vitórias e derrotas advindas dessa prática.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade com ponto de atenção na economia criativa ligada à reflexão sobre as artes e a cultura.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	
<b>12. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:</b>	
<p>EMIFLGG04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre eventos de diferentes práticas culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento da modalidade, com o reconhecimento sobre as profissões no campo da Arte e as características de inúmeras atividades em diferentes setores da economia, as diferenças entre campo e cidade, as mudanças provocadas pela tecnologia no setor produtivo e o impacto do trabalho na vida das pessoas e na sociedade. Tudo isso com perspectiva histórica e geoeconômica sobre as transformações ocorridas nas relações, no universo do trabalho da Arte.</p> <p>(EM13LGG301PA) Utilizar diferentes linguagens para participar de processos de produção artísticas, corporais e verbais, de modo individual, colaborativo, criativo, ético e solidário, levando em conta a construção de seus projetos de vida.</p> <p>(EM13LGG702bPA) Fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital, compreendendo as tecnologias como instrumento de comunicação e de interação que, de modo responsável, podem sugerir soluções para problemáticas sociais locais e planetárias.</p> <p>(EM13LGG601aPA) - Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, apreciando-os individual e coletivamente, fomentando a sensibilidade, o senso estético e aumentando o repertório cultural.</p> <p>EMIFLGG05: Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social para participar de projetos e/ou processos criativos, incorporando-os à prática da modalidade.</p> <p>EMIFLGG06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando linguagens corporais e visuais e do movimento, entre outras, em um ou mais campos de atuação social, combatendo visões a estereotipadas sobre a modalidade;</p> <p>EMIFLGG08: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio harmônico com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>EMIFLGG11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal, acadêmico ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re) produzem significação e ideologias.</p>	

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação com o objetivo de identificar um espectro amplo de profissões no campo da arte e suas práticas e reconhecer o valor do trabalho como fonte de realização pessoal e de transformação social.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.

(EM13LGG602): Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (EM13LGG603): Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas, relacionado com a capacidade dos alunos para refletirem sobre desejos e objetivos não apenas para o futuro, mas também para agora.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos em favor dos empreendimentos artísticos enquanto esforço de criatividade, oferecendo uma visão menos mercantil e mais societária do fenômeno.

(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias com perspectivas para a Arte e Cultura como alavancas da criatividade econômica, social e ambiental.

(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

### 13. OBJETOS DE CONHECIMENTO A SEREM APROFUNDADOS:

- ✓ Indústrias culturais às indústrias criativas
- ✓ As cidades favorecem a Criatividade
- ✓ Artes, Cultura e Criatividade
- ✓ A diversidade de saberes e vivências culturais e artísticas no sistema da Arte (em todas as linguagens artísticas).
- ✓ Abordagem criativa a partir do indivíduo
- ✓ Abordagem comunitária da criatividade
- ✓ Bens econômicos, bens artísticos e produtos culturais.
- ✓ Criação artística e sustentabilidade econômica
- ✓ Território, territorialidades e meio ambiente
- ✓ Modos de vida e identidades
- ✓ Cultura de massa e indústria cultural
- ✓ Espaço e cidadania
- ✓ Conhecimentos e experiências para entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida.
- ✓ Educação financeira e seus conteúdos
- ✓ Mundo do trabalho em Arte e Cultura.
- ✓ Matemática financeira

### 14. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Ana Claudia. O patrimônio cultural brasileiro: novos instrumentos de preservação. Brasília: MinC: IPHAN: DID, 2002. Memorando 151.

ARANTES, Antônio Augusto. "Patrimônio imaterial e referências culturais". In.: \_\_Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 200

ARGAN, G. C. História da Arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BAPTISTA, L. A. A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades. São Paulo: Summus, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. [Org]. Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BARROSO, Juliani Matsubara. Conexões com a Matemática. Editora Moderna, 2010, São Paulo.

CRESPO. Antônio Arnot. Matemática financeira fácil. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, M. H. C. de T. e FUSARI, M. F. de R. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1999.

GEERTZ, Cliford. Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Cliford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GUATTARI, Félix. Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. Espaço e Debates, n.16, pp. 109-20.

GUIMARÃES, Suzana Cristina Souza. Arte na Rua: o imperativo da natureza. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

IEZZI Gelson. Matemática: Ciência e Aplicação. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

MATOS, Olgária C. F. A cidade e o tempo: algumas reflexões sobre a função social das lembranças. Espaço e Debates, n.7, 1982, pp. 45-52.

\_\_\_\_\_. O direito à paisagem. In: Olhares sobre a cidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

Políticas culturais: informações, territórios e economia criativa / organização de Lia Calabre; tradução de Carmen Carballal. – São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

SOUZA, Joanir Roberto de. Matemática. Editora FTD, 2010, São Paulo.

#### Legendas:

\*Palavras em Itálico indicam grifo nosso;

\*\* Habilidades com a sigla PA no final indicam habilidades específicas construídas, por esta comissão, como sugestão para orientar o aprofundamento do conhecimento próprio do campo de saberes e práticas do componente estruturante.

<b>1. TÍTULO DO CAMPO DE SABERES E PRÁTICA ELETIVO: PRÁTICA EM ESPORTES COLETIVOS I (Membros Inferiores)</b>	
<b>1.2 Descrição:</b> O Campo de saberes eletivo tem por objetivos desenvolver atividades esportivas focada nas modalidades coletivas que utilizem os MEMBROS INFERIORES como referência para a execução dos principais fundamentos. Propor atividades ligadas a uma ou mais dimensão social do esporte de acordo com a proposta estruturada na realidade específica e na condição concreta para sua efetivação na unidade escolar. Desenvolver potencialidades na modalidade esportiva coletiva praticada. Fruição, vivências e/ou treinamento dos fundamentos técnicos e táticos. Combater visões estereotipadas sobre a modalidade; dentre outras possibilidades identificadas	
<b>2. PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo.</li> <li>• A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem</li> </ul>
<b>3. EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigação Científica:</li> <li>• Processos Criativos:</li> <li>• Mediação e Intervenção sociocultural:</li> <li>• Empreendedorismo Social:</li> </ul>
<b>4. CARGA-HORÁRIA:</b>	20/40h semestrais
<b>5. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S):</b>	Linguagens e suas tecnologias
<b>1. COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS:</b>	
<p>EMIFCG03: Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos associando aquelas que envolvam a prática da modalidade;</p> <p>EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade;</p> <p>EMIFCG08: Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade;</p> <p>EMIFCG10: Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidades inerentes a prática da modalidade associando-as, por exemplo, às vitórias e derrotas advindos dessa prática.</p>	
<b>2. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:</b>	
<p>EMIFLGG01: Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias de modo a melhor compreender o fenômeno esportivo em suas dimensões políticas, econômicas, éticas, estéticas, procedimentais, e atitudinais;</p> <p>EMIFLGG04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre eventos de diferentes práticas culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento da modalidade;</p> <p>EMIFLGG05: Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social para participar de projetos e/ou processos criativos, incorporando-os à prática da modalidade.</p> <p>EMIFLGG06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando linguagens corporais e do movimento, entre outras, em um ou mais campos de atuação social, combatendo visões a estereotipadas sobre a modalidade;</p> <p>EMIFLGG08: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio harmônico com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>EMIFLGG11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal, acadêmico ou um empreendimento produtivo.</p> <p>EMIFEFO1PA: Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação esportiva;</p> <p>EMIFEFO2PA: Aprofundar conceitos fundantes do Esporte para a interpretação de fenômenos e processos ligados à área;</p> <p>EMIFEFO3PA: Aprofundar elementos fundantes de modalidade esportiva coletiva praticada;</p> <p>EMIFEFO4PA: Desenvolver potencialidades na modalidade esportiva coletiva praticada.</p>	
<b>3. OBJETOS DE CONHECIMENTO A SEREM APROFUNDADOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esportes Coletivos (ênfase de fundamentos executados com os MEMBROS INFERIORES);</li> <li>- Conceitos fundantes da modalidade praticada;</li> <li>- Desenvolvimento das capacidades físicas necessárias à prática da modalidade coletiva;</li> <li>- Fundamentos Técnicos da modalidade esportiva coletiva praticada;</li> <li>- Sistemas táticos de jogo;</li> <li>- Regras da modalidade e noções de Arbitragem (função, responsabilidades e condutas de respeito);</li> <li>- Competição e Cooperação na prática esportiva.</li> <li>- Dopings e Tecnologias nos esportes coletivos</li> </ul>	
<b>4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
<p>BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa, Dinalivro, 1994</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Cultura: Educação física e Futebol. 3ª ed. Ver. - Campinas, SP: editora Unicamp, 2006</p> <p>FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores associados, 2003.</p> <p>LUCENA, Ricardo. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>GARGANTA, Júlio. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In. GRAÇA, A. OLIVEIRA, J (Org.). O Ensino dos Jogos Desportivos. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP. Porto. Portugal, 1995.</p> <p>_____. O Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos. Perspectivas e Tendências. Revista Movimento, Porto Alegre, Ano 5, n.8, 1998.</p> <p>SILVA, Pedro Antônio da. Jogos Poliesportivos 2000 Exercícios, Rio de Janeiro, Sprint, 2002.</p> <p>TUBINO, M. J. Gomes. Dimensões sociais do esporte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>VOSE, Rogério da Cunha. O futsal e a escola: Uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>	

<b>1. TÍTULO DO CAMPO DE SABERES E PRÁTICA ELETIVO: PRÁTICA EM ESPORTES COLETIVOS II (Membros Superiores)</b>	
<b>1.2 Descrição:</b> O Campo de saberes eletivo tem por objetivos desenvolver atividades esportivas focada nas modalidades coletivas que utilizem os MEMBROS SUPERIORES como referência para a execução dos principais fundamentos. Propor atividades ligadas a uma ou mais dimensão social do esporte de acordo com a proposta estruturada na realidade específica e na condição concreta para sua efetivação na unidade escolar. Desenvolver potencialidades na modalidade esportiva coletiva praticada. Fruição, vivências e/ou treinamento dos fundamentos técnicos e táticos. Combater visões estereotipadas sobre a modalidade; dentre outras possibilidades identificadas.	
<b>2. PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo.</li> <li>• A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem</li> </ul>
<b>3. EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigação Científica:</li> <li>• Processos Criativos:</li> <li>• Mediação e Intervenção sociocultural:</li> <li>• Empreendedorismo Social:</li> </ul>
<b>4. CARGA-HORÁRIA:</b>	20/40h semestrais
<b>15. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S):</b>	Linguagens e suas tecnologias
<b>16. COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS:</b>	
<p>EMIFCG03: Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos associando aquelas que envolvam a prática da modalidade;</p> <p>EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade;</p> <p>EMIFCG08: Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade;</p> <p>EMIFCG10: Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidades inerentes a prática da modalidade associando-as, por exemplo, às vitórias e derrotas advindos dessa prática.</p>	
<b>17. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:</b>	
<p>EMIFLGG01: Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias de modo a melhor compreender o fenômeno esportivo em suas dimensões políticas, econômicas, éticas, estéticas, procedimentais, e atitudinais;</p> <p>EMIFLGG04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre eventos de diferentes práticas culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento da modalidade;</p> <p>EMIFLGG05: Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social para participar de projetos e/ou processos criativos, incorporando-os à prática da modalidade.</p> <p>EMIFLGG06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando linguagens corporais e do movimento, entre outras, em um ou mais campos de atuação social, combatendo visões a estereotipadas sobre a modalidade;</p> <p>EMIFLGG08: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio harmônico com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>EMIFLGG11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal, acadêmico ou um empreendimento produtivo.</p> <p>EMIFEFO1PA: Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação esportiva;</p> <p>EMIFEFO2PA: Aprofundar conceitos fundantes do Esporte para a interpretação de fenômenos e processos ligados à área;</p> <p>EMIFEFO3PA: Aprofundar elementos fundantes de modalidade esportiva coletiva praticada;</p> <p>EMIFEFO4PA: Desenvolver potencialidades na modalidade esportiva coletiva praticada.</p>	
<b>18. OBJETOS DE CONHECIMENTO A SEREM APROFUNDADOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esportes Coletivos (ênfase de fundamentos executados com os MEMBROS SUPERIORES);</li> <li>- Conceitos fundantes da modalidade praticada;</li> <li>- Desenvolvimento das capacidades físicas necessárias à prática da modalidade coletiva;</li> <li>- Fundamentos Técnicos da modalidade esportiva coletiva praticada;</li> <li>- Sistemas táticos de jogo;</li> <li>- Regras da modalidade;</li> <li>- Noções de Arbitragem (função, responsabilidades e condutas de respeito);</li> <li>- Vivências da Modalidade de natureza adaptada/paralímpica;</li> <li>- Competição e Cooperação na prática esportiva;</li> <li>- Dopings e Tecnologias nos esportes coletivos.</li> </ul>	
<b>19. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa, Dinalivro, 1994</p> <p>BETTI, M. Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo. Revista Digital: Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v.10, n. 79, p. 1-9, dez 2004. Disponível em <a href="http://www.efdeportes.com">http://www.efdeportes.com</a>.</p> <p>BIZZOCCHI, C. E. O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição. São Paulo: Fazendo Arte Editorial, 2003.</p> <p>BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>CARVALHO, Oto M. Voleibol 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>COSTA, A.D. Voleibol: Fundamentos e Aprimoramento Técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Cultura: Educação física e Futebol. 3ª ed. Ver. - Campinas, SP: editora Unicamp, 2006</p>	

GARGANTA, Júlio. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In. GRAÇA, A. KNIJNIK, J. D. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino aprendizagem na iniciação à prática do handebol. Lisboa: Ludus, 2004, p. 75-81

OLIVEIRA, J (Org.). O Ensino dos Jogos Desportivos. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP. Porto. Portugal, 1995.

\_\_\_\_\_. O Ensino dos Jogos Desportivos Colectivos. Perspectivas e Tendências. Revista Movimento, Porto Alegre, Ano 5, n.8, 1998.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

SANTINI, Joarez. Voleibol Escolar: Da Iniciação ao Treinamento. 148 páginas. ULBRA. 2007.

SILVA, Pedro Antônio da. Jogos Poliesportivos 2000 Exercícios, Rio de Janeiro, Sprint, 2002.

SIMÕES, A.C. Handebol: conceitos técnicos e táticas. São Paulo: Phorte, 2002.

TUBINO, M. J. Gomes. Dimensões sociais do esporte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa, Dinalivro, 1994



<b>1. TÍTULO DO CAMPO DE SABERES E PRÁTICA ELETIVO: PRÁTICA EM ESPORTES INDIVIDUAIS / DE AVENTURA / NATUREZA</b>	
<b>1.2 Descrição:</b> O Campo de saberes e Práticas Eletivos tem por objetivos desenvolver atividades esportivas focada em modalidades INDIVIDUAIS / DE AVENTURA / NATUREZA. Escolher e selecionar a(s) modalidade(s) de acordo com as condições apropriadas para sua prática. Desenvolver os conceitos fundantes da modalidade praticada. Propor atividades ligadas a uma ou mais dimensão social do esporte de acordo com a proposta estruturada na realidade específica e na condição concreta para sua efetivação na unidade escolar. Desenvolver potencialidades na modalidade esportiva Individual / Aventura / Natureza praticada. Promover melhoras nas capacidades físicas necessárias à prática desta modalidade. Abordar Regras e condutas éticas da modalidade; Fruição, vivências e/ou treinamento dos fundamentos técnicos e táticos. Combater visões estereotipadas sobre a modalidade; dentre outras possibilidades identificadas.	
<b>2. PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo.</li> <li>• A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem</li> </ul>
<b>3. EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigação Científica:</li> <li>• Processos Criativos:</li> <li>• Mediação e Intervenção sociocultural:</li> <li>• Empreendedorismo Social:</li> </ul>
<b>4. CARGA-HORÁRIA:</b>	20/40h semestrais
<b>20. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S):</b>	Linguagens e suas tecnologias
<b>21. COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS:</b>	
<p>EMIFCG03: Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos associando aquelas que envolvam a prática da modalidade;</p> <p>EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade;</p> <p>EMIFCG08: Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade;</p> <p>EMIFCG10: Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidades inerentes a prática da modalidade associando-as, por exemplo, às vitórias e derrotas advindos dessa prática.</p>	
<b>22. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:</b>	
<p>EMIFLGG01: Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias de modo a melhor compreender o fenômeno esportivo em suas dimensões políticas, econômicas, éticas, estéticas, procedimentais, e atitudinais;</p> <p>EMIFLGG04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre eventos de diferentes práticas culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento da modalidade;</p> <p>EMIFLGG05: Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social para participar de projetos e/ou processos criativos, incorporando-os à prática da modalidade.</p> <p>EMIFLGG06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando linguagens corporais e do movimento, entre outras, em um ou mais campos de atuação social, combatendo visões a estereotipadas sobre a modalidade;</p> <p>EMIFLGG08: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio harmônico com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>EMIFLGG11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal, acadêmico ou um empreendimento produtivo.</p> <p>EMIFEF01PA: Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação esportiva;</p> <p>EMIFEF02PA: Aprofundar conceitos fundantes do Esporte para a interpretação de fenômenos e processos ligados à área;</p> <p>EMIFEF03PA: Aprofundar elementos fundantes de modalidade esportiva individual praticada;</p> <p>EMIFEF04PA: Desenvolver potencialidades na modalidade esportiva individual praticada;</p>	
<b>23. OBJETOS DE CONHECIMENTO A SEREM APROFUNDADOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificações possíveis nos Esportes Individuais /de Aventura / Natureza</li> <li>- Conceitos fundantes da modalidade praticada;</li> <li>- Fundamentos Técnicos da modalidade esportiva individual praticada;</li> <li>- Desenvolvimento das capacidades físicas necessárias à prática dos Esportes Individuais /de Aventura / Natureza;</li> <li>- Esportes de Aventura na promoção da saúde;</li> <li>- Demandas fisiológicas aplicadas aos esportes Individuais /de Aventura / Natureza;</li> <li>- Regras da modalidade;</li> <li>- Órgãos oficiais de representação dos Esportes Individuais /de Aventura / Natureza;</li> <li>- Funções, responsabilidades e condutas de respeito dos praticantes dos esportes de Aventura / Natureza;</li> <li>- Caráter competitivo e não competitivo na prática de Esportes Individuais /de Aventura / Natureza;</li> <li>- Dopings e Tecnologias nos Esportes Individuais /de Aventura / Natureza.</li> </ul>	
<b>24. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BALBINOTTI, C. O Ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.</p> <p>BETTI, M. Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo. Revista Digital: Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v.10, n. 79, p. 1-9, dez 2004. Disponível em <a href="http://www.efdeportes.com">http://www.efdeportes.com</a>.</p> <p>BERNARDES Luciano A. Atividades e Esportes de Aventura Para Profissionais de Educação Física, São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>BRUHNS, HT. A busca pela natureza - Turismo e aventura.. São Paulo: Manole, 2009</p> <p>CASTRO, M.; ISHIZAKI, M. T. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008</p> <p>COICEIRO, Geovana Alves. 1000 exercícios e jogos para o atletismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p>	

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2009.

DAOLIO, Jocimar. Cultura: Educação física e Futebol. 3ª ed. Ver. - Campinas, SP: editora Unicamp, 2006

FRÓMETA, Edgardo Romero; TAKAHASHI, Kiyoshi. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARINHO, A.; COSTA, T.; SCHWARTZ, G. Entre o urbano e a natureza: inclusão na Aventura. São Paulo: Lexia, 2011.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MORROW Jr, James R.: Medida e Avaliação do desempenho humano, Porto Alegre, Artmed, 2003.

PEREIRA, D.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. Esportes radicais de aventura e ação, conceitos, classificações e características. Corpoconsciência, Santo André, v. 12, n. 1, p. 37-55, 2008.

PORTELA, Andrey. Os esportes de aventura na educação física escolar: Formação e Atuação dos Professores. Curitiba: Editora CRV, 2021 SILVA, Pedro Antônio da. Jogos Poliesportivos 2000 Exercícios, Rio de Janeiro, Sprint, 2002.

SCOPEL, Allana J.S.G. Atividades físicas alternativas: práticas corporais de aventura. Curitiba: InterSaberes, 2021

TREUHERZ, R. M. Tênis - Técnicas e Táticas de Jogo. 1. ed. Editora Alaúde, 2005.

TUBINO, M. J. Gomes. Dimensões sociais do esporte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

UVINHA, RICARDO RICCI. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2001.



<b>1. TÍTULO DO CAMPO DE SABERES E PRÁTICA ELETIVO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES I: JOGOS DE DIFERENTES MATRIZES</b>	
<b>1.2 Descrição:</b> O Campo de saberes e Práticas Eletivos tem por objetivos desenvolver atividades esportivas focada em modalidades INDIVIDUAIS / DE AVENTURA / NATUREZA. Escolher e selecionar a(s) modalidade(s) de acordo com as condições apropriadas para sua prática. Desenvolver os conceitos fundantes da modalidade praticada. Propor atividades ligadas a uma ou mais dimensão social do esporte de acordo com a proposta estruturada na realidade específica e na condição concreta para sua efetivação na unidade escolar. Desenvolver potencialidades na modalidade esportiva Individual / Aventura / Natureza praticada. Promover melhoras nas capacidades físicas necessárias à prática desta modalidade. Abordar Regras e condutas éticas da modalidade; Fruição, vivências e/ou treinamento dos fundamentos técnicos e táticos. Combater visões estereotipadas sobre a modalidade; dentre outras possibilidades identificadas.	
<b>2. PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo.</li> <li>• A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem</li> </ul>
<b>3. EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigação Científica:</li> <li>• Processos Criativos:</li> <li>• Mediação e Intervenção sociocultural:</li> <li>• Empreendedorismo Social:</li> </ul>
<b>4. CARGA-HORÁRIA:</b>	20/40h semestrais
<b>25. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S):</b>	Linguagens e suas tecnologias
<b>26. COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS:</b>	
<p>EMIFCG03: Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos associando aquelas que envolvam a prática da modalidade;</p> <p>EMIFCG04: Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade;</p> <p>EMIFCG08: Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade;</p> <p>EMIFCG10: Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidades inerentes a prática da modalidade associando-as, por exemplo, às vitórias e derrotas advindos dessa prática.</p>	
<b>27. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:</b>	
<p>EMIFLGG01: Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias de modo a melhor compreender o fenômeno esportivo em suas dimensões políticas, econômicas, éticas, estéticas, procedimentais, e atitudinais;</p> <p>EMIFLGG04: Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre eventos de diferentes práticas culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento da modalidade;</p> <p>EMIFLGG05: Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social para participar de projetos e/ou processos criativos, incorporando-os à prática da modalidade.</p> <p>EMIFLGG06: Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando linguagens corporais e do movimento, entre outras, em um ou mais campos de atuação social, combatendo visões a estereotipadas sobre a modalidade;</p> <p>EMIFLGG08: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio harmônico com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>EMIFLGG11: Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal, acadêmico ou um empreendimento produtivo.</p> <p>EMIFEF01PA: Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação esportiva;</p> <p>EMIFEF02PA: Aprofundar conceitos fundantes do Esporte para a interpretação de fenômenos e processos ligados à área;</p> <p>EMIFEF03PA: Aprofundar elementos fundantes de modalidade esportiva individual praticada;</p> <p>EMIFEF04PA: Desenvolver potencialidades na modalidade esportiva individual praticada;</p>	
<b>28. OBJETOS DE CONHECIMENTO A SEREM APROFUNDADOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificações possíveis nos Esportes Individuais /de Aventura / Natureza</li> <li>- Conceitos fundantes da modalidade praticada;</li> <li>- Fundamentos Técnicos da modalidade esportiva individual praticada;</li> <li>- Desenvolvimento das capacidades físicas necessárias à prática dos Esportes Individuais /de Aventura / Natureza;</li> <li>- Esportes de Aventura na promoção da saúde;</li> <li>- Demandas fisiológicas aplicadas aos esportes Individuais /de Aventura / Natureza;</li> <li>- Regras da modalidade;</li> <li>- Órgãos oficiais de representação dos Esportes Individuais /de Aventura / Natureza;</li> <li>- Funções, responsabilidades e condutas de respeito dos praticantes dos esportes de Aventura / Natureza;</li> <li>- Caráter competitivo e não competitivo na prática de Esportes Individuais /de Aventura / Natureza;</li> <li>- Dopings e Tecnologias nos Esportes Individuais /de Aventura / Natureza.</li> </ul>	
<b>29. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BALBINOTTI, C. O Ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.</p> <p>BETTI, M. Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo. Revista Digital: Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v.10, n. 79, p. 1-9, dez 2004. Disponível em <a href="http://www.efdeportes.com">http://www.efdeportes.com</a>.</p> <p>BERNARDES Luciano A. Atividades e Esportes de Aventura Para Profissionais de Educação Física, Editorea Phorte, 2013.</p> <p>BRUHNS, HT. A busca pela natureza - Turismo e aventura.. São Paulo: Manole, 2009</p> <p>CASTRO, M.; ISHIZAKI, M. T. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008</p> <p>COICEIRO, Geovana Alves. 1000 exercícios e jogos para o atletismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p>	

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2009.

DAOLIO, Jocimar. Cultura: Educação física e Futebol. 3ª ed. Ver. - Campinas, SP: editora Unicamp, 2006

FRÓMETA, Edgardo Romero; TAKAHASHI, Kiyoshi. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARINHO, A.; COSTA, T.; SCHWARTZ, G. Entre o urbano e a natureza: inclusão na Aventura. São Paulo: Lexia, 2011.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MORROW Jr, James R.: Medida e Avaliação do desempenho humano, Porto Alegre, Artmed, 2003.

PEREIRA, D.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. Esportes radicais de aventura e ação, conceitos, classificações e características. Corpoconsciência, Santo André, v. 12, n. 1, p. 37-55, 2008.

PORTELA, Andrey. Os esportes de aventura na educação física escolar: Formação e Atuação dos Professores. Curitiba: Editora CRV, 2021

SILVA, Pedro Antônio da. Jogos Poliesportivos 2000 Exercícios, Rio de Janeiro, Sprint, 2002.

SCOPEL, Allana J.S.G. Atividades físicas alternativas: práticas corporais de aventura. Curitiba: InterSaberes, 2021

TREUHERZ, R. M. Tênis - Técnicas e Táticas de Jogo. 1. ed. Editora Alaúde, 2005.

TUBINO, M. J. Gomes. Dimensões sociais do esporte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

UVINHA, RICARDO RICCI. JUVENTUDE LAZER E ESPORTES RADICAIS. SÃO PAULO: Manole, 2001.



<b>1. TÍTULO DO CAMPO DE SABERES E PRÁTICA ELETIVO: INTERPRETAÇÃO TEXTUAL (ANÁLISE DO DISCURSO)</b>	
<b>1.2 DESCRIÇÃO:</b> Esse campo de saber eletivo visa aprimorar a capacidade leitora dos estudantes, tornando-os mais conscientes da organização de seu próprio discurso e de seu pensamento. Ela busca ainda desenvolver nos estudantes, através da leitura de textos de qualidade, não só sua capacidade crítica e interpretativa, como também sua capacidade discursiva, tanto no domínio escrito quanto no domínio oral da língua portuguesa.	
<b>2. PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem</li> </ul>
<b>3. EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigação Científica:</li> <li>• Processos Criativos:</li> <li>• Mediação e Intervenção sociocultural:</li> <li>• Empreendedorismo Social:</li> </ul>
<b>4. CARGA-HORÁRIA:</b>	20/40h semestrais
<b>5. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S):</b>	Linguagens e suas tecnologias
<b>6. COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS:</b>	
<p>CE1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade, combatendo o fenômeno da pós-verdade, a Fake News, o discurso de ódio ou qualquer tipo de manipulação discursiva.</p> <p>Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam, de modo explícito e implícito, as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>CE3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica.</p> <p>Ser um leitor proativo, nas diversas áreas do conhecimento por onde transitam as linguagens, para percorrerem os sentidos dos discursos/textos, com condições, de maneira dialógica, para agir com criticidade e autonomia frente ao mundo em que estão inseridos.</p> <p>Compreender que o acúmulo e a velocidade de informações nas diversas dimensões comunicacionais se dão de modo apelativo e se entrelaçam em diferentes contextos e suportes de comunicação, onde circulam diferentes discursos (político, religioso, científico, midiático, entre outros) com suas respectivas funções e objetivos.</p>	
<b>7. HABILIDADES À SEREM DESENVOLVIDAS:</b>	
<p>(EM13LGG101PA) Conhecer, compreender, analisar e mobilizar diferentes linguagens e processos de produção e circulação de textos/discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas conscientes, afetivas e críticas, em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>(EM13LGG102PA) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias e nas diferentes linguagens, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação, argumentação e intervenção crítica da/na realidade para continuar aprendendo.</p> <p>(EM13LGG202PA) Analisar nas linguagens (artísticas, corporais e verbais), onde se apresentam os discursos/textos, os interesses, relações de poder e perspectivas de mundo, compreendendo criticamente como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias, atuando de maneira protagonista e colaborativa para combater preconceitos.</p> <p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais), por meio do conhecimento das características básicas dos discursos/textos e nas diversas Áreas do Conhecimento.</p> <p>(EM13LGG04PA) Utilizar a competência da análise discursiva de maneira interdisciplinar e no que se refere ao também ao seu conhecimento de mundo.</p> <p>(EM13LGG05PA) Conhecer as características básicas e as funções de diferentes tipos de discursos, reconhecendo seus objetivos e sabendo se posicionar de modo crítico e proativo</p>	
<b>8. OBJETOS DE CONHECIMENTO A SEREM APROFUNDADOS:</b>	
<p>-O conhecimento linguístico e o conhecimento de mundo.</p> <p>-Características básicas de diferentes discursos (Político, religioso, mediático, científico, discurso de ódio, entre outros) observando tanto os aspectos verbais quanto visuais e corporais.</p> <p>-Coerência textual (contradições, repetições, grau de comprometimento, progressão de ideia, performance) e Coesão textual (referencial e sequencial).</p> <p>-Leitura e interpretação de discursos/textos: os sentidos explícitos e implícitos- pressupostos e subentendidos.</p> <p>-Aspectos gramaticais como marcadores de pressuposição e pistas linguísticas: Morfemas, classes de palavras (substantivos, verbos, adjetivos, conjunções, entre outras), vocabulário, pontuação, a sintaxe, a semântica e a pragmática nos discursos/textos.</p> <p>- A compreensão e a distinção de ideia central e de Ideias Periféricas e graus de comprometimento e de não-comprometimento do autor nos discursos/textos.</p> <p>-As condições de produção de diferentes discursos: Quem enuncia? Por que enuncia? Para quem enuncia? Com qual objetivo enuncia? Em que contexto?</p>	
<b>9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. Lisboa: Dom Quixote, 1998.</p> <p>CUNHA, Celso &amp; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova Gramática do português Contemporâneo. 2ª. Ed. Rio de Janeiro.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1998.</p> <p>GERALDI, João W. Linguagem e ensino: exercício de militância. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.</p> <p>GREGOLIN, Rosário. Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Editora Claraluz, 2004.</p> <p>KOCH, Ingedore V. A interação pela linguagem. São Paulo, Contexto, 1992.</p> <p>LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: por uma nova concepção de língua materna. S. Paulo. Ática, 1993.</p> <p>Pêcheux, Michel (2009). Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Discurso, estilo e subjetividade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.8</p>	

<b>1. TÍTULO DO CAMPO DE SABERES E PRÁTICA ELETIVO: EDUCAÇÃO LITERÁRIA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO</b>	
<b>1.2. Descrição:</b> Esse campo de saber eletivo visa aprimorar a capacidade leitora em literatura dos estudantes. Busca-se desenvolver, estimular e (ou) aprimorar a compreensão da função social e humanizadora da Literatura, bem como o seu caráter estético, através da apresentação, leitura e análise de textos e obras literárias.	
<b>2. PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem</li> </ul>
<b>3. EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigação Científica:</li> <li>• Processos Criativos:</li> <li>• Mediação e Intervenção sociocultural:</li> </ul>
<b>4. CARGA-HORÁRIA:</b>	20/40h semestrais
<b>10. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S):</b>	Linguagens e suas tecnologias
<b>11. COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS:</b>	
<p>CE1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>CE3- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p> <p>CE6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas</p>	
<b>12. HABILIDADES À SEREM DESENVOLVIDAS:</b>	
<p>(EM13LGG101PA) Conhecer, compreender, analisar e mobilizar diferentes linguagens e processos de produção e circulação de textos/discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas conscientes, afetivas e críticas, em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>(EM13LGG103PA) Compreender a constituição e analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar, criticar e produzir textos/discursos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p> <p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG302PA) Dialogar com tolerância e criticidade diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos das diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção, circulação e recepção.</p> <p>(EM13LGG601aPA)- Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, apreciando-os individual e coletivamente, fomentando a sensibilidade, o senso estético e aumentando o repertório cultural.</p> <p>(EM13LGG602PA) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade, dando significado às manifestações artístico-culturais e fortalecendo sua identidade.</p>	
<b>13. OBJETOS DE CONHECIMENTO A SEREM APROFUNDADOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de obras literárias;</li> <li>- Estudo e análise de textos e obras literárias;</li> <li>-Conceito de Literatura e Literariedade;</li> <li>- Compreensão da Linguagem Literária.</li> </ul>	
<b>14. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: _____. Vários escritos. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p.235-63.</p> <p>_____. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro. Ouro Azul, 2006.</p> <p>CEIA, Carlos. A Literatura ensina-se? Estudos de Teoria Literária. Edições Colibri: Faculdade de Letras de Lisboa, Portugal, 2004.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2001.</p> <p>_____. Literatura para quê? tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar Narrativas. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>JAUSS, Hans Robert. História da literatura como provocação à teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>KADOTA, Neiva Pitta. A escritura inquieta: linguagem, criação, intertextualidade. São Paulo: Estação Liberdade, 1990.</p> <p>MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.</p> <p>_____. Texturas: sobre leituras e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. Letramento Literário na Sala de Aula: desafios e possibilidades. In: Alfabetização e Letramento na Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica; Editora Ceale, p. 103-119, 2008.</p> <p>PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, p. 61-81, 2009.</p> <p>SOARES, Magda. "Formação de leitores: introdução ao mundo da leitura literária". In: PRADO, Jason; DINIZ, Julio (Orgs.). Vivências de leitura. RJ: SESC Leia Brasil, 2007.</p>	

<b>1. TÍTULO DO CAMPO DE SABERES E PRÁTICA ELETIVO: LITERATURA BRASILEIRA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA</b>	
<b>1.2: DESCRIÇÃO:</b> Esse campo de saber eletivo propõe através do trabalho com a leitura e análise de obras apresentar a literatura brasileira produzida na Amazônia, reconhecer suas especificidades, a fim de inseri-la ao debate nacional sobre a formação literária brasileira.	
<b>2. PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo.</li> <li>• A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem</li> </ul>
<b>3. EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos Criativos:</li> <li>• Mediação e Intervenção sociocultural:</li> </ul>
<b>4. CARGA-HORÁRIA:</b>	20/40h semestrais
<b>15. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S):</b>	Linguagens e suas tecnologias
<b>16. COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS:</b>	
CE6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas	
<b>17. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:</b>	
<p>(EM13LGG601aPA)- Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, apreciando-os individual e coletivamente, fomentando a sensibilidade, o senso estético e aumentando o repertório cultural.</p> <p>(EM13LGG602PA) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade, dando significado às manifestações artístico-culturais e fortalecendo sua identidade.</p> <p>(EM13LGG603PA) Expressar-se e atuar de maneira identitária em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas. Ainda, recorrendo-se a referências estéticas e culturais amazônicas, desenvolver e/ou compartilhar conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas para compreender diversos saberes e mobilizar experiências, como sensibilidade, afetividade e criatividade</p>	
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO A SEREM APROFUNDADOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A literatura brasileira produzida na Amazônia no contexto nacional.</li> <li>- Manifestações literárias no Pará.</li> <li>- A Era dos Suplementos Literários.</li> <li>- O Modernismo no Pará em suas fases.</li> <li>- A formação de academias e grupos:</li> <li>- Academia do Peixe Frito</li> <li>- Grupo dos Novos.</li> <li>- Leitura de autores contemporâneos.</li> </ul>	
<b>18. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. Martins Fontes. 3 ed. 2009.</p> <p>CANDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. 8.ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro. Ouro Azul, 2006.</p> <p>CASTRO, Salier. As marcas de leitura nas redes de criação de Max Martins. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura) UNAMA.</p> <p>COELHO, Marinilce Oliveira. Memórias Literárias de Belém do Pará: o grupo dos novos, 1946-1952. 2003.</p> <p>FIGUEIREDO, Aldrin, Moura. Eternos Modernos: uma história da arte e da literatura na Amazônia: 1908-1929. Campinas, S.P [s.n].2001.</p> <p>LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. Gladiadores de escassa musculatura: sociedade, literatura e responsabilidade intelectual na Amazônia. Belém; IAP, 2014.</p> <p>NUNES, Paulo. Aqui Narrativa dalcidiana: uma leitura do tecido narrativo de Chove nos campos de Cachoeira. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária) Universidade Federal do Pará. 1999.</p> <p>NUNES, Paulo Jorge Martins; COSTA, Vânia Maria Torres. Academia do Peixe Frito: diálogos e interseções entre Literatura, Jornalismo e Ciências Sociais na Amazônia do século XX. In: A Literatura na perspectiva das Ciências Sociais. 40º Encontro Anual de Anpoc. São Paulo, 2016.</p> <p>PEREIRA, Edvaldo Santos. Academia do peixe-frito: presença da intelectualidade no cotidiano popular. In: Revista do curso de graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia. Belém. V. 15. N. 1. P. 41-48. Jul., 2018.</p> <p>PRESSLER, Gunter K. . Romantismo na Amazônia? Porto Alegre: GT da ANPOLL, 2007 (Artigo).</p> <p>RIBEIRO, De Campos. Graça Aranha e o Modernismo no Pará. Conselho Estadual de Cultura. Belém. 1973.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. Apesar de dependente, universal. In: SANTIAGO, Silviano. Vale quanto pesa. Rio de Janeiro: Paz &amp; Terra, 1980, p. 13-24</p> <p>VALÉRIO, Elaine. Mito, Imaginário e Sociedade em Três Casas e um rio”, de Dalcídio Jurandir. Dissertação (Mestrado em Letras- Estudos Literários) Universidade Federal do Pará. 2012.</p>	
<b>19. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>	
<p>CELINA, Lindanor. Menina que vem de Itaiara: romance. 3. ed. Belém: Cejup, 1996.</p> <p>COSTA, Marcílio Caldas. "celina..." . Poesia. Editora Paka-Tatu. Belém-PA. 2010.</p> <p>Costa, Marcílio Caldas "depois da sede". Poesia. Fundação Cultural do Pará: Belém-PA. 2013.</p> <p>Costa, Marcílio Caldas "O vento continua, todavia - dez vezes da poesia contemporânea em Belém". Organização: Andreev Veiga. Kottler Editorial. Curitiba-PR. 2020</p> <p>JURANDIR, Dalcídio. Chove nos campos de Cachoeira. Belém, Unama, 1998.</p> <p>JURANDIR, Dalcídio. Três casas e um rio: romance. 3. ed. Belém: CEJUP, 1994.</p> <p>JURANDIR, Dalcídio. Primeira manhã. Josebel Akel Fares (org.). 2. ed. Belém: EDUEPA, 2009.</p> <p>MARANHÃO, Haroldo. A Porta Mágica. 5ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 1991.</p> <p>MARTINS, Max. Poemas reunidos: 1992-2001. Belém: EDUFPA, 2001.</p> <p>MEDEIROS, Maria Lúcia. Zeus ou a menina e os óculos. São Paulo: R. Kempf, 1988.</p> <p>MEDEIROS, Maria Lúcia. Velas, por quem?. Belém: CEJUP, 1990.</p> <p>MENEZES, Bruno de. Batuque. Belém, 1946.</p> <p>MORAES, Eneida de. Aruanda. Belém: SECULT; FCPTN, 1989.</p> <p>SIQUEIRA, Antônio Juraci . Canto caboclo : trilogia amazônica. Belém, Paka Tatu, 2008.</p> <p>SIQUEIRA, Antônio Juraci. Incêndio e naufrágio: antologia poética. Belém: Pakatatu, 2007.</p>	

<b>1. TÍTULO DO CAMPO DE SABERES E PRÁTICA ELETIVO: EDUCAÇÃO LITERÁRIA: PRÁTICAS LINGUAGEIRAS EM FRANCÊS OU ESPANHOL OU INGLÊS</b>	
<b>1.2. DESCRIÇÃO:</b> O campo de saber eletivo visa promover o desenvolvimento dos aspectos comunicativos, culturais, e metalinguísticos da língua estrangeira, abordados a partir de diversos gêneros textuais, discursivos e multissemióticos, possibilitando aos estudantes entender que a linguagem permite ao mesmo tempo dizer, fazer e ser, dizer o mundo, fazer textos, ser enquanto se é o autor desses textos.	
<b>2. PRINCÍPIO(S) CURRICULAR(ES) NORTEADOR(ES):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem</li> </ul>
<b>3. EIXO(S) ESTRUTURANTE(S):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigação Científica:</li> <li>• Processos Criativos:</li> <li>• Mediação e Intervenção sociocultural:</li> </ul>
<b>4. CARGA-HORÁRIA:</b>	20/40h semestrais
<b>20. ÁREA(S) DE CONHECIMENTO(S):</b>	Linguagens e suas tecnologias
<b>21. COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS:</b>	
CE4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza	
<b>22. HABILIDADES À SEREM DESENVOLVIDAS:</b>	
<p>(EM13LGG401PA) Explorar, ler e analisar e criticamente textos, nas diferentes linguagens e variações, de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, heterogêneo e, portanto, identitário.</p> <p>(EM13LGG402PA) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, aos contextos de usos, ao gênero do discurso, considerando o(s) interlocutor(es) e os diversos fatores da enunciação, possibilitando, assim, a compreensão da linguagem como processo de interação, propícia à tolerância e ao combate consciente do preconceito linguístico.</p> <p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p> <p>(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p> <p>(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p> <p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>	
<b>23. OBJETOS DE CONHECIMENTO A SEREM APROFUNDADOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Articulação da produção escrita com a linguagem oral, entendendo os contextos de produção</li> <li>- Utilização da linguagem oral e fazendo uso dos elementos articuladores do discurso</li> <li>-Identificação dos marcadores de tempo, espaço e conectores em língua inglesa, no processo de produção escrita e oral;</li> <li>-Identificação de aspectos interculturais nas diversas modalidades textuais, como forma de aprimorar o aprendizado da língua.</li> <li>-Produção de textos coesos e coerentes de gêneros textuais diversos, reconhecendo o contexto e as possibilidades de produção oral e escrita</li> <li>-Uso de estratégias de leitura para compreensão dos diversos gêneros textuais que circulam socialmente</li> <li>-Interpretação de textos em LE, valendo-se de uma análise crítica Identificar as variantes linguísticas de LE nas diversas modalidades textuais</li> <li>-Identificação da função sociocomunicativa de um gênero textual</li> <li>-Comunicar-se em LE, considerando o contexto de produção oral e escrita, utilizando estruturas básicas da língua LEM</li> <li>-Domínio da interação oral em LEM em ambientes virtuais com falantes de LEM, reconhecendo as variações linguísticas</li> <li>- Reflexão crítica sobre o papel das novas tecnologias na difusão da LEM e a relação dessa língua no mundo globalizado, em falantes nativos e não nativos</li> <li>-Compreensão das tecnologias como instrumentos para a construção, produção e difusão do conhecimento em LE.</li> <li>-Resignificação de textos em LE, contextualizando a partir da produção escrita e oral Interagir com textos de diferentes registros que circulam socialmente, considerando os traços de identidade cultural</li> <li>-Identificação das modificações/incorporações de vocábulos da LEM que foram inseridos na Língua Portuguesa</li> <li>-Desenvolvimento do discurso oral e escrito, considerando o contexto de produção e refletindo sobre as experiências multiculturais</li> <li>- Utilização de estratégia de uso das linguagens: Audiovisual, Música, Teatro e Dança, para compreensão e aprimoramento do aprendizado da Língua Estrangeira.</li> </ul>	
<b>24. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEM, 2018.</p> <p>CELANI, M.A.A. Antonieta Celani fala sobre o ensino de Língua Estrangeira. Revista Nova Escola. 2011. CORACINI, M. J. (Org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Práticas languageiras e fracasso escolar. Estilos clín. vol.5 no.9 São Paulo, 2000.</p> <p>LEFFA, Wilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.</p> <p>PUREN, C. Perspectives actionnelles et perspectives culturelles en didactique des langues-cultures: vers une perspective co-actionnelle co-culturelle. Les Langues Modernes, Paris, n. 3, p. 55-71, jul.-set. 2002.</p>	

SANTOS, P. S.; GUILHERME, M. F. F. Inscrições discursivas sobre competência oral em língua inglesa em contexto de aula de conversação. *Horizonte Científico*, Uberlândia, v. 5, p. 1-25, 2011.

WILLIAMS, M., BURDEN, R. L. *Psicología para profesores de idiomas: enfoque del constructivismo*. Cambridge, 1999. PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. Letramento Literário na Sala de Aula: desafios e possibilidades. In: *Alfabetização e Letramento na Sala de Aula*. Belo Horizonte: Autêntica; Editora Ceale, p. 103-119, 2008.



# PROJETOS INTEGRADOS DE ENSINO E CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS ELETIVOS



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ

SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO

COORDENAÇÃO DE ENSINO MÉDIO

PROGRAMA DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR- ProBNCC/EM

COMISSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO PARÁ

[www.seduc.pa.gov.br](http://www.seduc.pa.gov.br)

BELÉM -PARÁ  
2022